



DIÁRIO OFFICIAL

REPUBLICA FEDERAL

ORDEM E PROGRESSO

ANNO XXXI—3.º DA REPUBLICA—N. 10

CAPITAL FEDERAL

SEGUNDA-FEIRA, 11 DE JANEIRO DE 1892

SUMMARIO

ACTOS DO PODER EXECUTIVO :

Decreto de 9 do corrente (Ministerio da Guerra.)

SECRETARIAS DE ESTADO :

EXPEDIENTE do Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas dos dias 7 e 8 do corrente.

EXPEDIENTE do Ministerio da Instrucção Publica, Correios e Telegraphos do dia 7 do corrente.

REDACÇÃO — Fórmulas de governo—Materiaes da sciencia economica—Civilização antiga—Noticia sobre Venezuela—Cooperativas militares.

NOTICIARIO.

PARTE COMMERCIAL.

EDITAES E AVISOS.

PATENTES DE INVENÇÃO.

ANNUNCIOS diversos.

ACTOS DO PODER EXECUTIVO

Ministerio da Guerra

Por decretos de 9 do corrente:

Foram nomeados:

Director do Arsenal de Guerra da Capital Federal o coronel do corpo de estado-maior de 1ª classe João Thomaz de Cantuaria, a quem foi concedida a exoneração, que pediu, do logar de commandante da Escola Militar;

Commandante da Escola Militar da Capital Federal o coronel do corpo de engenheiros Luiz Antonio de Medeiros;

Alferes-alumno, de conformidade com o art. 206 do regulamento approved pelo decreto n. 330 de 12 de abril de 1890, o alumno da Escola Militar da Capital Federal Eduardo Belfort Duarte.

Foram transferidos:

Para o quadro extranumerario, o tenente-coronel do corpo de estado-maior de artilharia Francisco Xavier Baptista, visto ter sido nomeado commandante do corpo policial do estado do Rio de Janeiro;

Para o 9º batalhão de infantaria, o major do 24º Victorino dos Santos Silva e para o 17º batalhão da mesma arma, o major do 9º Gelasio Servulo de Araujo.

—Foi classificado no 24º batalhão de infantaria o major Sergio Tertuliano Castello Branco, que reverteu ultimamente ao quadro effectivo do exercito.

SECRETARIAS DE ESTADO

Ministerio da Agricultura

DIRECTORIA CENTRAL

Expediente do dia 7 de janeiro de 1892

Pela 1ª secção foram expedidos os seguintes: Aviso ao vice governador do estado do Pará declarando-se inteirado de haver assumido a administração do estado durante a ausencia do respectivo governador.

Aviso ao do da Bahia declarando-se inteirado de haver sido eleito presidente do senado desse estado e nessa qualidade ter assumido o governo do estado como vice-governador.

Officio ao engenheiro chefe da estrada de ferro sul de Pernambuco accusando recebido o officio ao qual acompanharam declarações de empregados contribuintes do montepio obrigatorio.

Officio ao director da estrada de ferro de Baturité, accusando recebido o officio ao qual acompanharam duas declarações adicionais de empregados dessa estrada contribuintes para o montepio obrigatorio.

Officio ao engenheiro chefe da construcção da estrada de ferro de Porto Alegre a Uruguaiana accusando recebido o officio com o qual foi devolvida devidamente rectificada a declaração do auxiliar Francisco Nunes da Silva Tavares para a inscripção no montepio obrigatorio.

DIRECTORIA DA AGRICULTURA

Expediente do dia 8 de janeiro de 1892

Ao governador do estado da Bahia, communicando que a gratificação que percebe o cidadão Alfredo Requião, escripturario da Hospedaria de Imigrantes em Mont Serrat, deve ser reduzida a 150\$ mensaes, a contar de 1 do corrente mez.

— A' Inspectoria Geral das Terras e Colonização:

Communicando, para os devidos effectos, que, por despacho de 6 do corrente foi indeferido o pedido de William & Geo Tait, successores de William C. Tait & Comp., para ser prorogado o prazo marcado na clausula 1ª do contracto que celebraram em 3 de dezembro de 1888, para introdução de 200.000 imigrantes;

Declarando em solução a consulta que lhe dirigiu o engenheiro Domingos de Carvalho sobre a accumulção do cargo de fiscal das medições das terras devolutas no estado do Espirito Santo, de que é cessionaria a Empresa Industrial e Colonizadora do Brazil, com o de chefe da commissão de medição de terras, que funciona no Castello, de nomeação estadual, que, em face do disposto no art. 73 da Constituição, não pôde ter logar semelhante accumulção.

Ministerio da Instrucção Publica, Correios e Telegraphos

Expediente do dia 7 de janeiro de 1892

Declarou-se ao Ministerio da Fazenda que o contador dos correios do Ceará Hermelino Sobral Macabyba foi aposentado pelo paragrafo unico do art. 205 do regulamento, visto contar mais de 30 annos de serviço em repartições postaes, sem interrupção, por licença, que monte a mais de um anno; e bem assim não ter sido suspenso, demittido ou processado por actos commettidos no exercicio de suas funcções.

REDACÇÃO

Fórmulas de governo

IX

Razões fundadas no espirito nacional tem historiadores e criticos, quando appellam para a actual constituição politica da monarchia ingleza, dando-a por norma das instituições que respitam as liberdades publicas ergam o bemestar da nação europea occidental.

Afirmando, como o fez o eminente Macaulay, que a nacionalidade ingleza se constituiu, a partir de 1264, com a convocação do primeiro parlamento completo: assertando que é essa a data que assignala as instituições do caracter e habitos peculiarmente insulares em toda a accepção da palavra, e concluindo que é desse ponto que evoluiu a personalidade politica do povo inglez, sob a melhur das instituições a que se haja submettido uma grande sociedade, não decorre do asserto o inexcedido critico politico a segurança de guardar a constituição ingleza os fundamentos que a democracia exige, ha seculos, e ha seculos tem conquistado.

E' certo que a *assembléa dos commons*, com a sua apparição no mundo politico, sellou com certa feição democratica as instituições originadas da monarchia feudataria, e perturbada profundamente pela lucta dos principes com os seus fidalgos.

Não é menos certo, porém, que através dessas luctas que a propria monarchia gerou, e sob o tyrannico dominio de monarchas inglezes, essa feição quasi aniquilou-se, porque assim resolveram e praticaram os principes, permitindo apenas e apenas tolerando a existencia do parlamento.

E nessa mesma lucta travada e renhida entre monarchas e parlamento se não accentua nas victorias deste a verdadeira reivindicção da aspiração democratica, perante a intervenção dos nobres.

Ao proprio *Bill de Direitos*, tanta vez invocado como base e fundamentos da actual constituição ingleza, fallece completamente o caracter de accordo com instituições rudimentarmente democraticas, e nem a elle se pôde attribuir dentro do quadro das instituições monarchicas regra e bem ajustada denominação de lei.

A nação governada secularmente pelo poder monarchico, sujeita desde remotos seculos aos dominios do privilegio nobiliarchico; dividida constantemente, através de uma attribulada politica, entre diversas dynastias, sempre

apoiadas nos representantes das casas nobres e dos antigos senhores, se não apresenta em patente personalidade perante os lords e os principes.

Apoiámos as nossas palavras em illustre critico do « Direito Constitucional » *Moderno*, o qual assim se exprime na parte em que estuda a origem da constituição da Inglaterra actual.

« O segundo pacto é o *Bill dos Direitos*.

« Em 1688 Thiago II suspeitado de querer a restauração do papismo na Inglaterra incorre no odio dos inglezes.

« *Parte da aristocracia* chama ao throno Guilherme, principe de Orange, enquanto o rei foge.

« Convocadas as camaras pela requisição de uma assembléa de notaveis, declaram aquellas vago o throno.

« A quem chamariam para occupal-o ?

Ao principe de Galles ?

« E' elle o designado pela lei ; mas a lei é transgredida e como revogada.

« A falta do principe de Galles seria proclamada Maria, sua irmã mais velha ; e em falta desta, Anna, sua segunda irmã, as quaes são *legitimas herdeiras*.

« A *camara dos lords*, depois de pequena hesitação, deroga esta ordem.

E' essa assembléa dos nobres, oriundos dos grandes senhores territoriaes, privilegiados pelas tradições, notabilizados pelos monarchas e, por vezes, derrocando o regio poder ; é essa antinomia com todo o elemento democratico e obice ás aspirações libertadoras, é essa aggremação dos representantes do patriato que ainda interfere na constituição monarchica do seculo XVII.

« Ella propõe conferir a dignidade regia conjunctamente a Guilherme e a Maria ; mas somente a Guilherme os poderes effectivos do governo.

« A *camara dos commus* *acceta* sem difficuldade o principio e a formula ; mas, por firmar, a autonomia e individualidade institucional, redige um texto em que enuncia e reivindica direitos e liberdades violadas por Thiago II, e cuida de incorporar esse texto, a titulo de *preambulo e argumento* á declaração que chama Guilherme ao throno. »

Quando se reflecte sobre este periodo da monarchia ingleza ; quando se julga que a nação inteira deveria aqui resolver sobre a direcção dos seus destinos, transferida de mãos a outras ; quando se devera admittir, perante o preceito dos direitos do homem e da delegação da soberania popular, que fossem todos os membros da grande nação avocados a julgar e a escolher, vemos que julga, actua, resolve e decreta a assembléa dos nobres, herdeiros das prerogativas, dos privilegios, dos titulos e dos poderes que os separam completamente da grande communhão nacional.

Bem asserta critico politico quando, em referencia ao *Bill dos Direitos*, escreve :

« Nada seguramente está mais distante da *idea da lei* do que esse acto e a sua forma processual.

« A lei é um regulamento imperativo sobre materia especial ; a *Declaração dos direitos* é um verdadeiro caderno de protestos e damnos.

« Duas camaras que se intitulam *Convenção* e que carecem de um *estatuto* geral para lhes conferir nome e direitos parlamentares.

Em vez dos tres factores constitucionaes que devem livremente e soberanamente concorrer em todo o acto legislativo regular, ali estão apenas condições apresentadas a um pretendente ao throno.

A *Declaração dos direitos* ; em seus treze artigos traz insensivelmente á memoria a lucta travada pelos nobres e poderosos barões contra o rei e seus privilegios na *Magna Charta*, e retemperada pela *Provisão de Oxford*.

Si é certo, como demonstrámos, que nem a *Magna Charta* nem a citada é discutida *Provisão de Oxford* representam na historia politica conquista alguma nacional e popular sobre as instituições incompativeis com a democracia e as consequentes victorias das classes operosas, certo igualmente é que a *Declaração dos direitos* traz indelevelmente esse mesmo sello, gravado sobre as letras de 1215 e 1264.

Confessemos, entretanto, que pelas brechas, bem que estreitissimas feitas na massa do regio poder e nos privilegios exclusivos dos sephores territoriaes, pela *Provisão*, a *camara dos communs* conseguira nesta phase, ainda bem diversa do seculo da instituição parlamentar, lançar barreiras e oppor pesados obices ao poder soberano, chamaudo ao parlamento a maior, *somma de prerogativas e de direitos publicos*.

Mas si a esse parlamento, formado pela *camara dos lords* que formularam e impuzeram a solução do problema nacional, e pelos *communs* que acceitaram, sobraram motivos para arrancar das prerogativas reaes *somma* notavel de poder ; não cultivou tão notavel assembléa entre outros a defesa dos dous grandes direitos—a liberdade da imprensa e a da consciencia.

E quando agia nessa apparente independencia e defesa de limitados direitos do parlamento autor do *bill* de 1688 ?

Exactamente quando o rei abandonara o throno, perante o odio dos seus subditos, arastados em assumpto de consciencia religiosa.

Não se travara por essa occasião a mesma lucta que em 1215 ou em 1264 se avigorara contra o poder e a pessoa soberanos ; mas era exercida a delimitação ou a invasão das attribuições e prerogativas reaes na ausencia do soberano e perante pretendentes, provocados pela *camara dos lords*, em nome da hereditariaidade monarchica.

Ainda assim, livres de toda a pressão real, sem que sentissem constrangimento para a reorganisação nacional, somente das prerogativas reaes transferidas ao parlamento cuidou este, não avocando a nacionalidade, não attendendo ao direito da palavra livremente escripta, não desaguilhoando a consciencia da religião do Estado,

As apparentes conquistas feitas pelo parlamento ás prerogativas e direitos reaes, bem podem ser julgadas á luz da critica dessa phase da monarchia ingleza.

Para apoiarmos esse asserto em autoridade reconhecida, transcrevemos aqui, termo a termo, a opinião de um dos membros do Instituto de França :

« ... Quanto ás garantias estipuladas para manutenção das liberdades conquistadas, nenhuma só encontramos nós.

« Alli pedem que os parlamentos se reunam frequentemente... Eis tudo.

« Ora, bem já se podera julgar da importancia dada pela realza á lei, como de 1664, que exigia *ao menos uma sessão parlamentar em tres annos*.

« Quando morreu Carlos II, já havia quatro annos que se não reunia o parlamento.

« Que valor, pois, teria o simples voto, desprovido de todas as condições da manutenção e sanção ?

« A verdadeira garantia, digamol-a bem francamente, estava em outra clausula—a que reservava aos subditos protestantes o direito de armar-se ; e, por ella não é difficil comprehender o recurso á força em caso de oppressão.

« Lançava-se assim a questão de livre consciencia perante o *Bill dos Direitos* que aos protestantes dava meios de perseguições e exterminio dos membros e representantes de outra crença religiosa.

Muito caracteristica é, na *Declaração dos direitos*, essa absoluta ausencia de todo o mecanismo sabio, de toda a combinação estudada, destinadas a assegurar o respeito das liberdades por ella apenas declaradas. »

A todos quantos cuidadosamente lançam investigadores olhares para a evolução politica das nações, e dellas vão aprendendo as conquistas effectuadas em nome dos Direitos do Homem e na sagração das liberdades publicas, as declarações do *Bill* não podem servir como prova de victoria da intervenção popular na fiscalisação e na partilha do poder soberano.

Ainda quando, por menos reflectido, o espirito critico quizesse julgar instituido pela *Declaração* a formula do governo monarchico parlamentar, a evidencia dos factos, a ausencia do parlamento, o menosprezo que lhe votaram os soberanos, a falta de garantias á palavra e ao voto parlamentar annullariam promptamente esse juizo.

Assim como a *Magna Charta* de John Lackland e a *Provisão de Oxford* não trazem á nação ingleza a esseucia institucional de um povo que se organisa por si perante o mundo, nem a individualidade de uma grande e poderosa sociedade no uso pleno dos direitos individuaes, assim tambem a *Declaração dos direitos* não fundamenta a norma parlamentar, tão proclamada pelos defensores dos governos monarchicos, e tão desmoralizada por aquelles mesmos que dellas se tem servido,

Os materiaes da sciencia economica

(Continuado do n.º 9)

Outro factor economico, por demais desprezado, é o tempo.

O homem prehistorico, para fabricar sua machadinha de pedra, deve ter meios de viver durante quinze dias, um mez; não pôde, por mais habituado que esteja a soffrer fome, ficar todo esse tempo sem comer. Absorve, pois, capitães circulantes, sob forma de alimentos, que se transformarão em capital fixo, como a machadinha de pedra. E' obrigado a fazer esse adiantamento.

Quanto mais se desenvolve a civilização, tanto mais consideravel é esse adiantamento: Um kilometro de estrada de ferro custa 500.000 francos. Que quer isto dizer? Durante tres annos, quatro annos, consumiu, sob forma de alimentos para os operarios, para os motores animados, de carvão de pedra para as machinas a vapor, de materiaes, uma quantidade de capitães circulantes equivalentes a esta somma. Ora, este capital fixo não dá em utilidade immediata os capitães circulantes que consomem. E' preciso esperar que esteja constituída definitivamente, e constituída, só pouco e pouco dá a equivalencia das utilidades absorvida por elle.

Ha adiantamento de capitães circulantes. Que é este adiantamento? E' a diminuição do tempo, como o transporto é a diminuição do espaço.

Este acto denomina-se o credito.

Pôde ser definido rigorosamente assim:

O credito é o adiantamento de capitães circulantes.

Estes capitães circulantes serão consumidos de qualquer modo, mas, como o verificámos, a maior parte será convertida em capitães fixos.

O credito nada produz, ha quem o diga. Então, o mesmo pôde-se dizer do transporto. Elle encurta o tempo, como o transporto encurta o espaço.

A possui o capital de 50.000 francos: com estes 50.000 francos pôde comprar uma fabrica a Z, que pagará em parte sómente; compra carvão a Y, que pagará no fim de tres mezes, quando tiver tido tempo de fabricar um producto que então venderá a N. Cada qual preceda do mesmo modo em seus proprios negocios: si o credito não estivesse em uso, Y não daria a A essas materias primas. Este sem meios nada produziria.

Si, porém, Y não tivesse essas materias primas, é evidente que não teria podido abrir credito a A. O credito só exerce sempre sobre alguma cousa, é inseparavel de alguma cousa, exactamente como o transporto; mas o transporto, aproximando materias primas de origens diversas, pondo os productos ao alcance das necessidades dos consumidores, tem uma consequencia inconcussa: a multiplicação dos capitães. Dá-se o mesmo com o credito.

O credito não augmenta a quantidade de capitães existentes no momento em que se produz; mas augmenta o poder productor desses capitães.

Em uma civilização activa, delle resulta repercussão infinita que multiplica infinitamente o capital inicial; um consumidor compra a tres mezes, vende a tres mezes, o que faz seis mezes, e assim por diante. Esta multiplicação, applicando-se de dia em dia, de mez em mez, sobre milhões de individuos que produzem e consomem, acaba representando immenso poder de produção. Por mais que algaraviam não ha negar esta verdade.

Comquanto Stuart Mill tenha por si mesmo verificado estes effeitos, zomba entretanto das pessoas que fallam de—extensão de credito—como si fosse extensão de capital, enquanto o credito é apenas a permissão de utilizar-se de um capital de outrem. »

Si Stuart Mill tem razão, essas pessoas não incorrem em completo erro. Extensão de credito equivale a extensão de capital; porquanto põe a disposição dos que o pedem um capital que com depressão do credito não obteriam.

Nem sempre credito implica uso do capital de outrem; pôde significar simplesmente caução, garantia. Um capital abre credito a um industrial. Com esta garantia, este toma compromissos; mas si seus negocios prosperam, é possível que nunca recorra ao capital representando seu credito. O credito neste caso é perfeitamente uma extensão de capital.

O credito, como diminuição de tempo, é extensão de capital.

Para produzir certo capital fixo, uma estrada de ferro por exemplo, precisa consumir previamente 500.000 francos por kilometro em alimentação, vestuario necessarios para os operarios, pedra, ferro, e outros capitães circulantes que immobilisa nesta estrada. Construída ella, calcula-se, em França, que em noventa e nove annos os capitães fixos que a utilisaram terão reembolsado este adiantamento. Além disso terão remunerado este adiantamento.

Tenho uma letra descontada por tres mezes.

Esta letra permite-me obter capitães circulantes, materias primas, as quaes, transformadas em productos, me facultarão os meios para pagar a letra no dia do seu vencimento.

De onde provém o valor da letra? De garantia de ser paga na época fixada. Sem duvida, graças a esta letra, pude obter « capital de outrem », pude utilizar-me delle; transformo-o em capital de valor superior, operação que de outro modo não poderia praticar. Não ha, pois, aqui simples deslocamento de capital, ha extensão de capital.

— Mas, objectam-me, si o credito produz extensão de capital, bastará estender infinitamente o credito para augmentar infinitamente o capital.

A objecção confirma minha these. Tendo o credito como resultado absorver os capitães circulantes nos capitães fixos, resulta que demasiada extensão do credito provoca esta absorção com excessiva rapidez: então quebra-se o equilibrio, fallam capitães circulantes para utilizar os capitães fixos.

Stuart Mill reconhece que o credito tem poder de aquisição semelhante ao da moeda.

Vantagem do credito—Põe á disposição do mais capaz empregar um capital que a apatia ou incapacidade do possuidor deixaria menos productivo ou mesmo improductivo.

Assim, o Sr. Bagehot mostrou perfeitamente o caracter principal de Lombard Street. Ha localidades tran quilas do paiz que accumulam dinheiro, ha-as activas que o empregam; Lombard Street serve de intermediario entre ellas.

As questões relativas ao credito eram tão mal conhecidas, em data relativamente recente, que J. B. Say escrevia:

« E' preferivel, sempre que for possível, trabalhar com capitães proprios. »

Eis a resposta:

« O poder de aquisição dos negociantes que tem capitães e credito estende-se, diz o Sr. Tooke, muito além de quanto podem imaginar as pessoas que não tem conhecimento pratico dos mercados onde se fazem as especulações. Si aquelle que goza da reputação de possuir capital sufficiente e dispõe de bom credito no seu ramo de commercio prevê sreiamente uma alta do preço da mercadoria de sua especialidade; si for favorecido pelas circumstancias no começo e no correr da especulação, poderá effectuar compras enormes, fóra de toda a proporção com o seu capital. »

O Sr. Bagehot vae além.

« Em todos os pontos da Inglaterra surgiu uma multidão de pequenos negociantes que descontam quantidades consideraveis de papel, e que, por meio deste capital emprestado, assediam e vencem o velho capitalista, admitindo mesmo que não cheguem a expulsá-lo. O novo commerciante tem evidentemente immensas vantagens para sustentar luta. Admittamos que um negociante tenha de seu capital de 1.250.000 francos: para que este capital lhe renda 10 %; é preciso que elle tenha 125.000 francos de lucros annuaes, e deve vender proporcionalmente suas mercadorias; si outro negociante, pelo contrario,

apenas tiver de seu 250.000 francos e que por meio de descontos tome emprestado um milhão, disporá do mesmo capital de 1.250.000 e poderá vender muito mais barato. Si, como o velho negociante, realizar 125.000 francos de lucro por anno, e si tiver tomado o dilucro a 5 %, terá de pagar annualmente 50.000 francos, deduzindo esta quantia dos lucros, ficar-lhe-ha a somma de 75.000 francos, isto é, o seu capital de 250.000 francos ter-lhe-ha dado uma renda de 30 %.

« A certeza de poder obter dinheiro descontando papel ou de outro modo, e por taxa moderada, faz com que, no commercio inglez moderno, haja uma especie de incentivo em trabalhar com capital emprestado e certo descredito em limitar-se unicamente ao capital proprio ou nelle apoiar-se principalmente. »

Ao mesmo tempo, o credito communica certo caracter democratico á produção; substitue o capital inicial pela actividade pessoal; faz desaparecer as grandes e antigas familias de « principes negociantes »; actualmente pôde-se dizer que todo aquelle que tiver uma idéa que pareça dar lucros encontra capitães. Digo que « pareça » porque não se trata unicamente de ter razão, é preciso persuadir aos outros que se tem razão: *Credere, erer, credito.*

O credito é instituição inteiramente moderna. Outrora havia apenas os usurarios classiaes, aventurando seus capitães em negocios mais ou menos phantasticos, tendo por especialidade socorrer as pessoas em embarços, fazendo-lhes pagar caro o resgate de sua penuria. O emprestador era excepcional, um ente que não podia fazer outra cousa, um judeu, por exemplo; na realidade, era muito raro. Ainda agora em muitos paizes, o capitalista não cura tirar lucros de seu dinheiro, trata de guardá-lo. As legendas populares sobre os thesouros proyam um facto universal que ainda se encontra na Asia, na Africa, na America do Sul, e mesmo entre alguns campones francezes. Macaulay patenteou admiravelmente e embaraço de um homem dispondo de dinheiro e não sabendo o que ha de fazer delle: « No intervallo que medeou entre a revolução e a restauração, diz elle, a riqueza da nação augmentara rapidamente. Milhares de negociantes descobriam, dando balanco pelo Natal, que satisfeitas as despesas domesticas com os redditos do anno, ainda ficaram sobras. Como empregal-as? Para muitos era questão bastante difficil de resolver. No seculo decimo sexto, um advogado, um medico, um commerciante retirado dos negocios, tendo posto de parte alguns de milhares libras sterlingas e que desejava empregal-as com garantia e de modo rendoso, via-se em serios apertos. O paé de Pope, o poeta, fóra negociante da City; quando deixou o negocio, levou consigo um cofre contendo 20.000 £, de onde de tempos em tempos tirava as sommas necessarias para suas despesas domesticas. »

Dahi os preconceitos relativos aos juros de dinheiro. Felizmente começam a desaparecer. Proudhon, que não teve outra importancia sinão de apoderar-se e de formular de modo picforesco todas as chimeras dos diversos utopistas que divertiram a credulidade das multidões nas proximidades de 1848, exclamava:

« Minha pedra philosophal é a gratuidade do credito; si a esse respeito me engano, o socialismo é sonho vão. »

Lembro-me da estupefacção que tive, quando em 1868 e 1869 vi, nas reuniões publicas, discutir-se longamente a questão da gratuidade do credito. Os discipulos de Proudhon a apresentavam como uma panacea universal. Na realidade o juro basea-se em dous factos indestructiveis: o primeiro, o preço do tempo; o segundo a garantia do risco.

O que toma emprestado paga o serviço que lhe é feito. Si não quer pagar, não o peça. Os individuos que querem supprimir o juro do dinheiro deveriam começar por supprimir o tomador de dinheiro.

Todas as combinações de credito tem por fim abreviar o tempo, provocar a formação cada vez mais rapida de novos capitães, do mesmo modo que todas as combinações de

transporte tem por fim abreviar o espaço, e estas duas combinações unem-se na mesma obra; as instituições de credito transportam capitães de um extremo do mundo ao outro, no entanto aumentando a rapidez e a facilidade da circulação dos capitães circulantes, os meios de transporte tornam sua realisação mais facil e mais rapida.

Uma estrada de ferro foi construida, absorveu cerca de 100 milhões de viveres, e de vestuario para os operarios; sustento para os cavallos; carvão de pedra para as locomotivas empregadas nos aterros; dormentes; longarinas, trilhos, etc., cuja produção foi igualmente um sorvedouro de capitães circulantes. Em seguida, em tempo dado, estas despesas são resgatadas; isto chama-se amortisação.

Que teremos, pois?

A amortisação é o reembolso dos capitães circulantes absorvidos pelo capital fixo.

Conclusão: o credito é o adiantamento de capitães circulantes.

Não aumenta a quantidade de capitães existentes no momento em que se produz; mas aumenta o poder productor desses capitães.

Defini o valor:

A relação entre a utilidade possuída por um individuo e as necessidades de outro individuo.

A permuta é a relação das utilidades entre si. *Do ut des; facio ut facias; do ut facio; facio ut des*: a classificação romana era justa.

Um francez do seculo desenove tem necessidade de calçado, ve-tuario, vinho, pão, carne, café, assucar, paixe, legumes, musica, noticias, segurança, etc., etc.

Suas necessidades são mais variadas que suas aptidões. Difficilmente poderá fazer ao mesmo tempo, sapatos, vestuarios, vinho, pão, carne, café, assucar, etc., etc. O paiz que habita não dá produções variadas. Precisa de terras, instrumentos, força motriz, etc., que não tem ao seu dispor. Não preciso insistir: todo mundo sabe que cada um de nós não pôde prover a todas as suas necessidades. Outrora havia na agricultura um axioma: quiz uma terra devia bastar-se a si mesma; isto é que nella dever-se-hia colher todos os productos necessários á familia que os explorava; agora, este acrescimo foi reunir-se a inumeros erros analogos. O vinhateiro do sul planta cepas e compra trigo. A terra deve dar o produto para o qual é mais apta; assim tambem o homem. Ninguem pôde negar a verdade deste principio que se denomina a divisão do trabalho.

Quanto mais se desenvolve a civilização, mais variadas são as necessidades do homem, enquanto suas aptidões tem tendencia de se especialisar cada vez mais.

De onde resulta que é susceptivel de produzir mais utilidades do que produzia precedentemente; são, porém, utilidades uniformes.

Então produz, não o que necessita, mas o que os outros necessitam.

Em razão deste movimento, a permuta torna-se necessidade cada vez mais imperiosa; porquanto a permuta consiste em dar as utilidades que nos são relativamente superfluas pelas utilidades que nos são relativamente necessarias.

Empregamos proporcionalmente o termo *utilidade*, em lugar de: substancia ou cousa.

Quando um musico nos faz ouvir musica, não permuta por nosso dinheiro uma quantidade definitiva de substancia; consideramos a sensação agradável produzida pela musica como utilidade para nós: é esta sensação que lhe pagamos.

Todo o mecanismo da permuta basea-se na variedade das necessidades e das aptidões.

De tempos a tempos ouvireis dizer por um homem prudente: «Cumpro contentar-se com pouco. E' preciso não desenvolver desmesuradamente as necessidades.»

Qual essa medida?

Individualmente, si se disser: é preciso não ter necessidades além das utilidades que podemos produzir para satisfazê-las, tem-se razão.

Mas tambem é preciso por-se em guarda contra essa moral apathica. Sob pretexto de sabedoria, insufla a preguiça. E' o incitamento de novas necessidades que impelle o homem

a lutar, a desenvolver, a augmentar seu poderio.

O ideal, para cada qual de nós, deve ser dilatar a vida multiplicando e ampliando sua acção; o desenvolvimento de nossas necessidades é paralelo ao desenvolvimento de nossas aptidões.

Quanto mais umas e outras variam e augmentam de intensidade, mais frequente torna-se a permuta.

Entre os povos primitivos, ella limita-se a alguns instrumentos ou objectos elementares; nas civilizações mais adiantadas não praticamos um acto que não tenha como principio e consequencia uma permuta.

A permuta tem por fim pôr as utilidades possuídas por cada individuo em relação com as necessidades dos outros individuos.

O homem apropria ás suas necessidades agentes naturaes fazendo a materia soffrer por mudanças de estado. Em linguagem economica essas mudanças consistem na acção dos capitães fixos sobre os capitães circulantes.

Estas mudanças, porém, só se dão com o auxilio da permuta, com o auxilio dos transportes. A industria consiste em pôr em contacto capitães circulantes de origem diversa, e em submettel-os á acção de um capital fixo. Assim o metallurgista põe minereo, proveniente da Hespanha, em contacto com o carvão de pedra, vindo da Inglaterra, em um forno alto. Obtido o ferro, é preciso pol-o em contacto com o consumidor. E' a operação do commercio. O consumidor delle fará machinas, martelos, pregos, o que quizer.

A estes diversos phenomenos deve ser applicado o termo *circulação*, muito restricto até hoje:

A circulação é o conjuncto de phenomenos com cujo auxilio se opera a transformação dos capitães circulantes em novos capitães circulantes ou em capitães fixos.

Sei que esta definição, assim como a maior parte das que tenho dado, não faz parte do actual vocabulario economico. Coquelin defini a circulação: «a disposição ao movimento» não se pôde taxar esta disposição de muito restricta. E' tão ampla que nada precisa.

J. B. Say diz: «E' o movimento das moedas, das mercadorias, quando passam de uma para a outra mão»

John Stuart Mill: «O numero medio das compras feitas por uma moeda dá a conclusão de uma certa somma de negocios.»

O primeiro economista que bem comprehendeu toda a importancia da circulação foi o Sr. Menier. Será este seu titulo de gloria na historia das doutrinas economicas.

Pessoalmente, dever-hei sempre profundo reconhecimento; porquanto graças á sua grande experiencia pratica dos negocios, descontinou-me horizontes que meus estudos theoreticos não me tinham feito lobrigar: mostrou-me por milhares de exemplos que todas as questões economicas se resumem em uma só: a circulação.

«Qual o meu ideal; a mim, industrial? diz elle, é transformar mais rapidamente possível minhas materias primas em mercadorias e minhas mercadorias em um novo capital, com lucro.»

«Mas qual a medida desta produção? Pôde-se determinar-a? Pôde-se mostrar de modo positivo a influencia que a rapidez da circulação tem sobre sua produção?»

«A estas perguntas, não trepido responder: —Sim, pôde-se e do modo mais simples. Uma unica hypothese nos permitirá determinar este phenomeno com precisão. Para simplificar a operação, abstrair-me-hei dos juros compostos.»

«Opero com um capital circulante de 100.000 francos (materias primas) que todos os annos é transformado em capital circulante (mercadorias), que dá um effeito util que represento por 10.000 francos.»

«Que acontece no fim de dez annos? Tenho um novo capital de 100.000 francos, igual ao meu capital primitivo.»

«Trabalho então com um capital de 200.000 francos que annualmente dá-me um lucro de

20.000 francos; no fim de outros dez annos, tenho, pois, o capital de 400.000 francos.

«Esse capital dá-me 40.000 francos de lucros por anno; no fim de dez annos tenho pois 800.000 francos.»

«Suppoz que obtive este resultado em trinta annos. Mas si, em lugar de trinta annos, não tivesse levado senão vinte, meu capital, no fim de trinta annos, não seria unicamente de 800.000 francos, seria de 1.600.000 francos; si, em lugar de vinte annos, não tivesse levado senão dez, seria de 3.200.000 francos.»

«Dahi, conclusão que a produção é na razão geometrica da rapidez da circulação.»

A produção de um paiz depende da rapidez da circulação.

Quanto melhor uma nação utilizar o espaço e o tempo mais produzirá.

Resumo

E' util resumir em algumas palavras esta analyse dos elementos constitutivos do valor.

Para obter utilidades, o homem deve triumphar dos seguintes obstaculos: inercia da materia, espaço, tempo.

Para obter uma utilidade possuída por outro individuo, deve dar a esse individuo uma utilidade equivalente áquella que quer obter.

As diversas combinações pelas quaes cada individuo vence estas difficuldades, para obter, com um minimo de esforço, e um minimo de tempo, um maximo de utilidade formam os elementos constitutivos do valor.

YVES GUYOT.

A civilização antiga

(LOUIS MENARD)

(Continuado do n. 9)

A CIDADE GREGA — O estabelecimento da cidade representa aos olhos dos gregos a passagem do estado nomade e barbaro para a vida politica e civilizada. A cidade não é somente a povoação mais importante, é o corpo politico, o conjuncto dos cidadãos, associados para a defesa commum e o exercicio dos seus direitos, ao passo que os ruraes vivem dispersos pelos campos sem formar grupo politico.

O autonymo da cidade é o caracter especial da sociedade grega. Nada ha de analogo na historia; as communas da idade media dependem sempre do imperador, do papa ou do rei. Na Grecia ninguem admitiria uma autoridade politica ou religiosa fora ou acima do povo.

A cidade baseia-se na dupla idéa da patria e da lei; a patria é o sólo natal, a terra paterna conagrada pelos tumulos dos antepassados e os altares dos deuses protectores; a lei é o pacto de união em reos cidadãos, sob a garantia da religião do juramento.

As familias unidas por uma commumidade de origem, de linguagem e de tradições religiosas, agrupam-se em torno do lar commum da cidade, como os membros de cada familia em redor do altar domestico. Protegidos contra os ataques de fóra, por uma cinta fortificada, os cidadãos reúnem-se na praça publica para discutir seus interesses.

Os magistrados não eram os senhores do povo, mas mandatarios de le, incumbidos por elle de fazer executar a lei. As suas funções sempre electivas e temporarias eram, além disso, inteiramente gratuitas; a gratuidade das funções impedia que a politica se tornasse carreira lucrativa e a ambição jamais era coroada de interesses. Investidos da confiança do povo, os magistrados julgavam-se bem pagos com a honra de o servir.

Independentes de qualquer poder exterior, as cidades eram ao mesmo tempo independentes umas das outras. Cada uma tinha a sua constituição, mas todas essas constituições convergiam para duas fórmulas; a aristocracia e a democracia, porquanto a tyrannia não é um

governo regular, é uma molestia accidental na vida das repubblicas. A maior parte das cidades foi successivamente aristocratica e democratica.

Dessas duas formas sociaes, foi a aristocracia a que se produziu primeiro, porque é mais facil estabelecer a ordem pela hierarchia do que pela igualdade. Como a democracia é muito difficil de realisar, não é de admirar que tão raramente se encontre na historia e só nas raças superiores e nas épocas de alta civilisação.

Athenas, que mereceu ser chamada a Grécia da Grécia, provou pelo seu exemplo que esses systema politico, o unico conforme a justiça, não era um sonho da consciencia; que em condições, sem duvida, difficéis, porém, não impossiveis, elle se pôde tornar uma realidade. Povo algum tem sido mais livre do que os athenienses, porque povo algum tem sido mais digno da liberdade; nenhum melhor tem sabido cumprir os austeros deveres que ella impõe.

ANTITHESE MORAL DOS GREGOS E DOS BARBAROS—Quando os gregos davam aos povos estrangeiros o nome de barbaros, não queriam dizer que esses povos não tivessem nem industria, nem cultura intellectual, nem organisação social. Os gregos sabiam perfeitamente que alguns desses povos, os egypcios por exemplo, eram civilisados ha muito mais tempo do que elles. Mas o titulo de barbaros implicava a seus olhos uma com ep.ão differente e inferior da ordem social e exprimiam esta idea dizendo que os barbaros eram escravos e os gregos homens livres.

Os escravos trabalham para um senhor e a vontade do senhor é para elles a lei: para os homens livres, a lei é um contracto mutuo e quando escolhem um mandatario para o fazer executar, podem sempre demittir-o e nunca o pagam. O rei da Persia tinha subditos que lhe pagavam um tributo e recebiam as suas ordens transmittidas por um satrapa: esses individuos eram portanto escravos e este termo é constantemente empregado pelos autores gregos como synonymo de tributarios e subditos. A cidade grega baseava-se ao contrario no duplo principio da legislação directa e do governo gratuito.

E' por isso, somente por isso, posto que não se o haja nunca notado, que as repubblicas da antiguidade se distinguem ao mesmo tempo das sociedades orientaes e das sociedades modernas.

A palavra «barbaria» tem entre nós um sentido muito diverso, oppomol-a á palavra «civilisação», que não tem verdadeiro equivalente em grego. Não poderíamos sem injustiça applicar aos persas ou aos egypcios o epitheto de barbaros, porque tinham uma civilisação que se assemelhava á nossa, muito mais do que a dos gregos.

Os conselhos municipaes são a unica das nossas instituções que se approxima um pouco da dos gregos. A nossa revolução, de que tanto nos orgulhamos, não passa de um retrocesso tímido e incompleto á moral social das cidades antigas.

A liberdade entre os modernos contiste no direito de escolher os individuos que fazem as leis; a dos antigos consistia em só obedecer ás leis feitas por elles mesmos e cuja execução confiavam a mandatarios electivos e gratuitos, temporarios e responsaveis. Um grego não se julgaria livre por pôr, de cinco em cinco ou de seis em seis annos, em uma urna o nome de um dos deputados encarregados de votar os impostos.

Não veria nisso um obstaculo sufficiente á acção do poder executivo; exigiria que todos os depositarios de tal poder, desde o primeiro até o ultimo, fossem submettidos a eleição e demissiveis á vontade. Quanto ao direito de fazer leis, de votar impostos, de decidir a paz ou a guerra, não era delegado a ninguém: o povo o exercia por si mesmo, directamente, na praça publica.

(Continúa)

Noticia sobre Venezuela

(Revista da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro)

De uma noticia, que sobre os Estados Unidos da Venezuela está publicando nos boletins da Sociedade de Geographia Commercial de Bordeaux o Dr. L. Vincent, extractamos alguns dados sobre a disposição physica desse paiz, os quaes aqui reproduzimos em proveito da geographia sul-americana.

A Venezuela pôde ser dividida em tres regiões distinctas:

A do littoral, que se separa da bacia do Orenoco por meio de uma cadeia de montanhas que toma successivamente os nomes de serra Laura, Mérida, Barquisimeto, Turumiquire, etc.

A das planicies ou *Llanos*, que formam immensos espaços sem accidentes, no interior do paiz, cobrindo uma superficie de 400.000 kilometros quadrados, muito sujeita, porém, a inundações.

A região guyanesa, montanhosa e coberta de vegetação, onde se acham as serras Parima, Pacaraima, Maigualida e seus contrafortes, que encerram numerosos cursos de agua tributarios do Orenoco ou do Amazonas.

A Venezuela tem um numero consideravel de rios, que se podem dividir em dous grupos:

1.º, os que correm de sul a norte e vão desembocar no mar das Antilhas; rios em geral mais ou menos profundos e com declives taes que raramente transbordam, ou causam inundações.

2.º, os que procuram o Orenoco e percorrem a immensa planicie dos *Llanos*, muito sujeitos a transbordar, causando vastas inundações.

Entre todos os rios, o Orenoco occupa naturalmente o primeiro logar. Tem elle um curso de 2.500 kilometros, e uma bacia de 1.036.000 kilometros quadrados. Sua vazão média é de 14.000 metros cubicos.

As suas nascentes acham-se sobre a serra de Mandaças proximo ás fronteiras do Brazil, a 2.º mais ou menos de latitude; descreve uma longa curva e vem desembocar no Oceano Atlantico, formando um vasto delta atravessado por numerosas boccas, entre as quaes a bocca Grande ou dos Navios, a do Dragão e a da Serpente são as principaes.

O seu regimen não está ainda bem estudado, apesar das explorações mais recentes que nelle se tem feito.

Pôde ser dividido em tres trechos:

1.º A parte entre o delta e as cachoeiras de Atures, com cerca de 600 kilometros, ao longo da qual se acha a cidade de Bolivar e a antiga villa de Angustura ou de S. Thomaz de Nova-Guyana. E' navegavel em quasi toda a extensão.

2.º A parte entre as cachoeiras de Atures e as de Maipures, que é uma das mais bellas e pittorescas, seguindo descrevem os differentes autores que a tem descripto, entre os quaes Humboldt.

A navegação ali é quasi absolutamente impossivel.

3.º A parte a montante de Maipures, em que o rio atravessa immensas savanas onde vivem no estado selvagem numerosos bandos de lois, terminando ao longe pela montanha do Macaco (cerro del Mono), composta de rocha granítica, cujos vertices são quasi inacessiveis. Torna-se então navegavel em quasi toda a extensão superior. Ali existe S. Fernando de Atabapo, que é o centro principal de um commercio que começa a desenvolver-se nestas paragens e promette muito futuro.

Em todo este trecho encontram-se muitas tribus de indios, os Mavitzis, os Mariquitares, os Omagas, etc., tribus todas géophagas, já um pouco civilisadas, que entreteem todavia relações constantes com os negociantes do Alto-Orenoco, e fazem, pelo Orenoco e Cassiquiare, até o Amazonas, um commercio consideravel por meio dos seus barcos, e lanchas de formas apropriadas.

O Cassiquiare, affluente da direita do Orenoco, serve de união entre a bacia deste rio e o Amazonas, gosando assim um papel im-

portante na admiravel rede fluvial que réza toda a parte septentrional da America do Sul.

O Cassiquiare faz communicar directamente o Orenoco com o rio Negro, tributario do Amazonas, e apresenta o phenomeno curioso de pertencer a dous phenomenos hydrographicos: e cujas aguas se expandem de uma bacia á outra.

Por esta circumstancia o Cassiquiare contribue a transformar as Guyanas em uma immensa ilha, banhada em um lado pelo Oceano, e costeadá por um canal navegavel de duplo declive, tendo o seu taboleiro de partilha a 280 metros de altitude, junto da alta montanha de Duida (2474 metros).

Unindo-se ao rio Negro, o Cassiquiare tem um volume de agua tres vezes mais consideravel, do que ligando-se ao Orenoco, segundo Michelena y Rojas.—(Exploracion official del norte de la America del Sul.)

Toda a bacia do Orenoco é regada por mais de 400 rios e perto de 2.000 cursos de agua (*riachuelos*), que cobrem o paiz com suas admiraveis anastomoses, e que formam uma das mais complicadas redes fluviaes.

Além dos rios, Venezuela possui lagos e lagunas em grande numero magnificos. Entre os primeiros estão o de Maracaibo que tem uma área de 2.173.800 hectares, alimentado por 110 rios e mais 400 riachos, recebendo suas aguas principalmente dos Andes, e esgotando no mar das Antilhas, e o lago de Valencia ou de Tacarigua a 431 metros acima dos mares.

A orographia de Venezuela comprehende um grande numero de massicos, que se podem grupar em tres systemas de montanhas:

1.º Os Andes venezuelanos, que não são mais que ramificações da cordilheira andina;

2.º A cadeia costeira que corre ao longo do mar das Antilhas, a que pertence a alta *silla* de Caracas;

3.º O systema não menos importante da cadeia Parima.

Todos estes systemas apresentam altitudes consideraveis, de que são mais notaveis as seguintes:

1.º Nos Andes Venezuelanos:		
Picos de Mérida.....	4.580	metros.
Mérida.....	4.564	»
Paso de Mérida.....	4.375	»
Mucuchies.:.....	4.230	»
Salado.....	4.230	»
Corejos.....	4.130	»
Santo Domingo.....	4.146	»
Pão de Asucar.....	4.138	»
Culatata.....	4.012	»
Grana.....	3.941	»
Tapias.....	3.569	»
Volcão.....	3.511	»
Bocamboco.....	3.419	»
D. Pedro.....	3.260	»
Molino.....	3.168	»
Cuchilla.....	3.020	»
Canagua.....	2.675	»
2.º Na cadeia costeira:		
Pico de Naiguata.....	2.782	metros.
Silla de Caracas (Pico Oriental).....	2.665	»
Silla de Caracas (Pico de Avila).....	2.574	»
Cares.....	2.466	»
Caculo.....	2.265	»
Palmar.....	1.943	»
Capajo.....	1.672	»
Teques.....	1.657	»
Alta-Gracia.....	1.505	»
Arzempuja.....	1.738	»
Maravilha.....	1.672	»
Guaraima.....	1.670	»
Palomita.....	1.584	»
3.º No systema de Parima:		
Pico de Maraguaca.....	2.508	metros.
Duida.....	2.474	»
Zamuro.....	2.340	»
Quinata.....	2.257	»
Jopocana.....	2.198	»
Picacho.....	2.173	»
Cuchaniocavi.....	2.115	»
Sipapo.....	2.083	»

Cunavano	1.882	>
Canaro.....	1.672	>
Cuneva.....	1.630	>
Cerbatana.....	1.321	>
Calitumini.....	1.042	>
Carapo.....	1.028	>

Os Llanos, ou região dos pastos, cobrem uma immensa extensão de quasi 400.000 kilometros quadrados e estão situados em uma altitude, variando entre 40 e 372 metros São compostos de interminaveis planicies e savanas, como os pampas da Republica Argentina.

Cooperativas militares

(Conclusão)

A UNIÃO MILITAR

A obra da comissão promotora — O projecto de estatuto e a conferencia — As adhesões e o voto de S. M. o Rei — A imprensa — O acto constitutivo — A fraternidade das cooperativas militares

O facto dos officiaes do exercito e da marinha terem creado, quasi com a rapidez do pensamento, uma associação vasta e potente que lhes soccorre na sua vida economica e mostra ao mesmo tempo como elles não se conservam estranhos ao movimento das idéas modernas, excita a attenção do publico de modo que a União Militar constitue presentemente um assumpto de actualidade. Os proprios jornaes politicos querem receber noticias telegraphicas de tal acontecimento; as revistas, mesmo as não militares, delle trataram. Assim se impõe a esta publicação o dever de se occupar e acompanhar, *pari passu*, todas as phases do esplendido inicio da feliz instituição.

Os leitores já estão informados do decreto que nomeava uma comissão promotora, presidida pelo general Cosenz, para fundar a sociedade e receber as adhesões.

A comissão operou rapidamente e seguiu em linha recta o caminho que havia traçado. A primeira cousa era fazer conhecer o projecto áquelles que seriam os futuros socios. Em pouco tempo dous fasciculos impressos na typographia Aldina de Roma — o projecto de estatuto regulamentar e uma conferencia sobre o projecto de sociedade — correram a península annunciando e declarando com argumentos e com algarismos a substancia e a forma desta associação que devia unir os officiaes de terra e de mar.

O projecto de estatuto é um trabalho longamente estudado, o qual resolve todas as questões que individualmente, ou em familia os officiaes se propunham quando não tinham da nova sociedade mais que uma idéa vaga originada de algumas noticias dos jornaes ou dos discursos feitos no club. Com um criterio muito sensato distingue as disposições geraes das duas funcções que são praticadas pela União Militar, isto é, o consumo e o credito, e em seguida trata das normas communs aos dous ramos. Como disposições dignas de serem postas em evidencia, os que são competentes em materia de economia assignalam: 1º, a admissão de socios aspirantes, os quaes pagam uma leve joia inicial e vão approximando-se pouco a pouco da qualidade de socios com a quota de dividendo que é dada pelas compras feitas na sociedade; 2º, a venda ao publico.

A conferencia explica, sob forma clara e elegante, o fundamento da cooperação e trata depois especialmente, de maneira expositiva do modo de funcionar nova sociedades. Por ultimo, dá os resultados da cooperação militar na Alemanha e na Inglaterra. Na primeira pagina, depois de haver traçado brevemente a historia do projecto e a adhesão dos ministros da guerra e da marinha, achamos delineado especialmente em poucas palavras o caracter da sociedade, « A comissão promotora — diz a conferencia — confia que todos os officiaes render-se-hão á razão da instituição que se quer fundar, com a qual não se pretende facilitar e ajudar os seus inter-

esses, mas dar tambem á nação um exemplo de civil e util progresso.»

Essa conferencia foi lida nassédes dos varios corpos aos officiaes do exercito e da marinha e determinou uma *corrente geral de sympathia* para a boa idéa. Desde então as adhesões *cheveram numerosas* á comissão promotora. Alguns em acto continuo declararam-se promptos a subscrever o maximo das acções permitido pelo estatuto. Com verdadeira satisfação, os fautores da cooperativa devem ter lido esses algarismos, que claramente diziam com quanto se podia contar logo, apenas officialmente annunciada, para realizar a União Militar.

Até ao dia 19 de dezembro adheriram :

Como socios benemeritos.....	255
Como socios accionistas.....	11 859
Como aspirantes accionistas.....	323
Total dos officiaes que adheriram dos quaes :	12 437
Officiaes activos... (Exercito.....)	10.808
(Armada.....)	505
Officiaes de reserva. (Exercito.....)	1.106
(Armada.....)	15
Os socios benemeritos subscreveram	16.880
Os socios accionistas 19.962 acções de 50 liras cada uma.....	998.100
Os socios aspirantes accionistas....	3.230

Total do capital subscripto. 1.018.210

E assim, animado por esta ampla manifestação de confiança, a comissão promotora no dia 20 de dezembro ficou justamente cheia de orgulho por poder efferecer a S. M. o rei a presidencia honoraria da União Militar.

A comissão foi recebida por S. M. com palavras de elogio pelos primeiros resultados obtidos. O rei exprimiu o seu regosijo em aceitar a presidencia honoraria de uma tão nobre e importante instituição. Pelo tenente Molinari, a alma da cooperação militar italiana, fez-se repetir os fundamentos principaes da sociedade e louvou-o vivamente por ter promovido audazmente esta boa empreza.

Depois do clamoroso successo dos primeiros dias e da palavra soberana, a imprensa occupou-se novamente do projecto de cooperação militar.

Um periodico que estuda de modo especial esses assumptos e é escripto por homens notaveis e competentes nesta materia — *Credito e Cooperazione*, n. 16 — apresentava os algarismos que acima transcrevemos com estas palavras do honrado economista Luzzatti:

A cooperativa militar — que consideramos como uma das mais bellas applicações da cooperação na Italia — já nasceu com meios poderosos; nem podia ser differentemente, porque exercito e armada quer dizer — disciplina e força.

Os exordios não poderiam ser mais promettedores e estes algarismos que temos a fortuna de publicar pela primeira vez são mais eloquentes do que qualquer commentario.

A *Opinione* no n. 20 de dezembro disse:

Um tão brilhante resultado é novo na historia da cooperação; nenhuma sociedade cooperativa, nem na Italia nem no estrangeiro, principiou com tão grande numero de socios e com um capital subscripto tão importante.

As cooperativas, como tudo o que é novo, sempre encontraram a maior difficuldade em seu inicio; e aquellas que hoje possuem capitais immensos deverão contentar-se com origens relativamente modestas.

Porém, si o vigor com que surge esta cooperativa militar parece um facto insolito e anormal, convém reflectir que exceptionaes são as circumstancias que a acompanham. Importa notar, entre ellas, o gráo de cultura dos nossos officiaes.

O fundamento da cooperação é dos mais complexos e para que elle possa ser compre-

hendido facilmente é necessario que a mentalidade do individuo tenha uma faculdade complexa proporcionada.

Como a certas propriedades physicas das cousas correspondem inevitavelmente certos modos de acção, assim tambem a propriedade humana do intellecto e do sentimento correspondem actos adequados.

Por isso, uma forma economica que está plenamente justificada pela sciencia e que, além do bem estar material, visa a um alto fim social, devia, com o concurso de uma séria propaganda, encontrar o favor da selecta class dos officiaes.

Quasi todos os jornaes de Roma, os mais importantes, saudaram com palavras de fé e de admiração o primeiro passo da instituição que apenas nascida já dava signal de uma tão potente vitalidade.

Uma nota grave, alta e profundamente pratica foi a do *Exercito Italiano*. Depois de observar que «nem mesmo em um exercito tão compacto como o germanico, os primeiros passos da cooperativa militar foram tão felizes e gigantescos», acrescenta :

«O resultado superou a toda a expectativa. Por grande que fosse em nós a fé, estavamos bem longe de esperarmos uma tão ampla e numerosa adhesão, a qual, pelo menos aos nossos olhos, assumo o caracter de um imponente plebisito.

Este ingente capital recolhido por meio de acções de fraco valor é a mais evidente prova que a proposta sociedade interpretou uma necessidade universalmente sentida e que os ministros da guerra e da marinha não andaram mal aconselhados em dar-lhe o apoio, que, sem sahir do circulo de suas attribuições, era indispensavel para ajudar os primeiros passos da nova instituição.

A accitação da presidencia honoraria por parte de S. M. o rei, cujo augusto nome nunca falta onde se trata do bem-estar moral e material do exercito e da armada e as palavras de viva approvação e animação que elle teve para os seus promotores, coroa dignamente a obra tão bem iniciada e são por si mesmas garantias de lisongeiro futuro.

Nada, portanto, falta agora aos iniciadores desta nobre empreza, com a qual nos congratulamos por haver dado o nosso apoio incondicionado.

Grave, entretanto, seria leviandade desconhecê-lo, é a sua responsabilidade, como caloroso é o nosso augurio pelo bom exito, como exigente e imparcial sera o nosso juizo em razão da confiança e da cordialidade com a qual temos desde os primeiros passos acompanhado a nascente instituição abstando-nos de estorvar por qualquer modo a sua obra com uma discussão prematura e inopportuna.»

Como o amigo affectuoso que nos dias de grande fortuna nos adverte e nos reconduz á realidade da vida, o *Exercito Italiano* recorda aos iniciadores o grave peso que sobre elles recae.

Nós, que aqui reproduzimos as "palavras entusiasticas da imprensa e que nos sentimos verdadeiramente impressionados por este esplendido exordio, confiamos no proverbio que *pelo dedo se conhece o gigante*, e, reconhecendo a grave responsabilidade de quem lançou e promoveu a idéa, acreditamos que os nossos officiaes saberão bem cultivar essa planta nascida por seus cuidados. As adhesões, do dia 19 de dezembro de 1889, cresceram; a 10 de janeiro subiam a 12.874, representando o capital subscripto de 1,355.000 liras (542.000\$). E augmentará ainda; porquanto, existem principios certos de administração que fazem corresponder o meio ao fim, a somma dos capitais ao seu emprego. Com esses principios, a sociedade pôde esperar serenamente o mais severo juizo.

Na manhã de 22 de dezembro foi dada a forma legal á sociedade, que já de facto, pôde-se dizer, tinha uma vida bastante florescente. Reu-

NOTICIARIO

niram-se no Ministerio da Guerra muitos socios adherentes de Roma e subscreveram o acto constitucional, elegendo immediatamente a administração.

É importante—julgamos fazer conhecer os primeiros que foram eleitos. Os seus nomes são garantidos do futuro da sociedade.

Conselho fiscal:—Marechal Enrico Cosenz, ajudante general do exercito.—General de divisão Felice Racagnò, commandante da divisão Savona.—Coronel Ercole Lusagna, commandante do 6º regimento de infantaria.—Na Torre Soliane, engenheiro chefe de 2ª classe da armada.—De Chaurand de Saint-Eustache, major do corpo de atiradores.—Enrico Marantoni, capitão de engenheiros, addido à repartição de inspecção das tropas.—Dr. Giovanni Petella, medico de 1ª classe da marinha.—Nani Vincenzo, capitão commissario da guerra.—Dr. Leopoldo Baruchello, capitão veterinario.—**Supplentes:** Francesco de Crisicò, capitão de fragata.—Giuseppe Gennari, tenente-coronel de cavallaria.—Giuseppe Borsarelli, tenente-coronel de artilharia.

Syndicos:—Luigi Serra, capitão-tenente da armada.—Domenico Balestrino, commissario chefe de 2ª classe da marinha.—Chirico Rosario, capitão contador do exercito.—**Supplentes:** Antico Luigi, capitão de infantaria.—Pantaleone Diomede, 2º tenente de artilharia da milicia territorial.

Próhomens:—Michele de Renzis, coronel de cavallaria.—Affonso Chiaiso, major.—Enrico Cantono, capitão de carabineiros.

No mesmo acto, o tenente Tifo Molinari foi nomeado director geral da sociedade. Essa nomeação demonstra a sagacidade dos fundadores, pois o homem que lançou a idéa e que por assim dizer creou a cooperação militar italiana devia sentir-se animado do fogo sagrado que inspira todos os promotores. O mesmo tinham feito as cooperativas militares dos outros paizes, confiando a execução pratica e quotidiana do plano social a quem tinha ferido e vencido a lucta ardua da iniciativa e da propaganda.

De tal modo, certamente com intima satisfação, o tenente Molinari podia escrever nos primeiros dias do corrente anno à *Army and Navy* de Londres e ao *Officier Verein* de Berlim, dando a boa nova da constituição da sociedade militar italiana.

Na sua carta, publicada no *Esercito* de 5 de janeiro, dizia-se elle persuadido « que os vinculos de fraternidade e camaradagem que ligam todos os que trajam a nobre farda de soldado servirão para cimentar as relações commerciaes entre as cooperativas militares, e o intuito é fazer o bem dos officiaes. » Este pensamento poderá verdadeiramente conduzir a resultados praticos de grande importancia, pois evidentemente estas tres potentes sociedades militares: *Army and Navy*, *Officier Verein* e *Unione Militar*, potentes não só pela quantidade do capital e a multidão dos negocios, mas também pela inhexaurível confiança que inspira o decoro das armas, poderão por si iniciar e desenvolver um commercio internacional de varios milhões.

Com estes bons auspícios, animada pela palavra do rei, governada pelos homens que tiveram fé perseverante na idéa, amparada pela confiança e o entusiasmo de nossos officiaes, a *Unione Militare* põe-se á testa da cooperação italiana e está para iniciar esse desideratum.

Já conta a *Unione Militare* uns 80 por cento dos officiaes. Como um grande navio de arduo fabrico e longamente esperado, a *Unione Militare* cahiu ao mar e agora sulca magestosamente o mar alto e infinito. E nós desejamos-lhe a boa navegação, com o inspirado augurio de Horacio:

O navis referent in mare te novi
Fluctus.

VIDAL DE OLIVEIRA.

AMORIM RANGEL.

Casamento civil—Perante o pretor da 16ª pretoria casaram-se hoje as 2 horas da tarde na sua residência à rua do Cosme Velho n. 61, Feliciano Francisco Nobrega, natural do Rio Grande do Sul, empregado no commercio e D. Emilia Elisabeth Jackson, sendo testemunhas Jorge Guimarães e Honorio de Magalhães Junior.

As 2 1/2 na sala das audiencias, Oscar de Faria Guimarães natural da Capital Federal, trabalhador, e D. Felisberta Ribeiro de Macedo natural da Capital Federal, sendo testemunhas Candido Jardim e Antonio Corrêa de Souza.

—Na 15ª pretoria casaram-se ante-hontem Luiz Antonio Alves e Carolina Joaquina da Silva.

18ª pretoria—Nesta pretoria foram feitos durante o anno proximo findo os seguintes registros: de nascimento 260; de obitos 140, sendo 11 de fétos; até 1 anno, 19; de 1 a 11, 31; de 11 a 25, 17; de 25 a 50, 29; maiores de 50 annos, 33.

De 14 de março até 31 de dezembro foram registrados 28 casamentos.

—Effectuou-se na mesma pretoria o casamento de Luiz Marcelino Ferreira Coelho com Angelica dos Santos Coelho.

—Na 19ª pretoria casaram-se no dia 5 Manoel Ferreira da Costa e Vicentina Alves Miranda; no dia 8 Alfredo Corrêa de Araujo e Francisca Rosa da Conceição.

A pena de morte em Hespanha—Em Olivença foi garrotado o réo Ernesto Andrade Silva. O infeliz casou-se no dia da execução, com a mulher com quem vivia, e de quem tinha filhos. Terminado o acto, abraçou-a dizendo que cumpria um dever que a sua consciencia lhe impunha. Em seguida deu-lhe o abraço da eterna despedida. Esta scena foi commoventissima. A desgraçada, quando se retirava do oratorio, cahiu com uma syncope.

O réo fez o seu testamento, instituindo herdeiros a esposa e seus paes.

Preparado para morrer, tendo recebido todos os sacramentos da igreja, o infeliz caminhou serenamente para o patibulo. Chegado ali fallou ao povo, dizendo aos paes que educassem bem os filhos para que elles não se vissem um dia na desgraçada situação em que elle se encontrava. Minutos depois a justiça dos homens estava satisfeita.

Os cegos em Inglaterra—Extractamos de uma estatistica recente:

Em 32 milhões de habitantes que tem a Inglaterra, encontram-se 32.000 cegos. Neste numero não se contam os individuos que só parcialmente se acham privados da vista. A proporção dos cegos por milhão de habitantes tem ido decrescendo lentamente de 1.020 a 819.»

O casamento de um carrasco!

—O executor da alta justiça de Saragosa (Hespanha) desposou ha dias uma linda rapariga, que muitos rapazes requestavam, e a quem ella não dava nenhuma attenção. O carrasco além do horror da sua desgraçada profissão, conta 70 annos!

Lady Jackson—Em Bath (Inglaterra) falleceu ha dias Lady Jackson, autora do livro *A formosa Lusitania*, que foi traduzido e annotado pelo grande romancista Camillo Castello Branco.

Mal telegraphico—Na academia de medicina de Pariz estuda-se actualmente uma nova enfermidade que ha tempos a esta parte vem acometendo os empregados dos telegraphos. Esta doença, que se manifesta depois de alguns annos de exercicio naquella profissão, apresenta os seguintes symptomas: tremuras nervosas, excitação cerebral e insomnia. A nova doença tem o nome de *mal telegraphico*.

Correio—Esta repartição expedirá malas hoje pelos seguintes paquetes:

Pelo *Montevideo*, para Santos, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1/2, ditas com porte duplo até ás 10 idem.

Pelo *Magellan*, para Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1/2, ditas com porte duplo e para o exterior até ás 8 idem.

Pelo *Henrique Barroso*, para Santos, recebendo impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 1/2, ditas com portduplo até ás 2, objectos para registrar até 1 idem.

Amanhã;

Pelo *Itaparica*, para Bahia, Lisboa e Hamburgo, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã, cartas para o interior até ás 7 1/2, ditas com porte duplo e para o exterior até ás 8, objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

O estado da alma humana—O medico e professor Hoppe, fallecido ultimamente em Basileia, deixou no seu testamento uma importante somma destinada a um instituto consagrado ao estudo da alma humana, determinando que um certo numero de psychologos se installeem na sua casa de Sperstrasse, a fim de se entregarem a profundas moditações sobre a natureza da alma e publicarem immediatamente o resultado dos seus estudos.

O finado estatue que os individuos que se reunirem em sua casa devem viver com economia e estar possuidos de sentimentos christãos, e que, nas memorias que forem publicadas, se não empreguem as palavras *subjectivo, objectivo, racional, transcendentis, etc.* . . .

La Scuola Positiva nella giurisprudenza civile e penale e nella vita sociale.—Da *Revista Accademica*, de Pernambuco transcrevemos a seguinte noticia: Sahiu á luz essa revista, bastando citar os nomes dos seus directores, Ferri, Garofalo, Fioretti e Lombroso, para não precisar encarecer a sua importancia.

E sob o seu verdadeiro ponto de vista essa publicação é *sui generis*, porque não conhecemos nem mesmo em França e na Italia revista alguma de direito e sciencias sociaes, escripta com a orientação moderna dos principios da escola positiva, evolucionista ou scientifica.

Até agora estas idéas novas sobre as disciplinas juridicas tem apparecido em órgãos destinados também a materias, embora auxiliares, fóra do quadro rigorosamente juridico social, ou em revistas philosophicas e litterarias.

É evidente pois que a mesma originalidade da publicação realça o seu merito e engrandece o serviço que vai prestar ao mundo juridico nacional e estrangeiro.

O seu numero 2 que foi o primeiro a nos chegar ás mãos nos dá o plano do trabalho dos sabios directores.

Sob os titulos—artigos originaes, revista critica da jurisprudencia, revista da legislação, recensões, chronica italiana e chronica estrangeira—estão distribuidos excellentes artigos acerca de variadissimos assumptos, cada qual mais interessante e cujo contexto denota que a sua entrega á estampa presidiu a mais competentes selecção.

Nos artigos originaes — o conhecido processualista Carelli que escreveu de collaboração com Garofalo uma obra recente notavel sobre o processo, trata da ampliação da prova deante dos tribunaes penaes; Dº Agnanno, que escreveu *A genes e a evolução do direito civil*, occupa-se da efficacia pratica da escola positiva de philosophia juridica; e Nitti, economista adeantado, nos dá sobre o 1º de maio um estudo de sociologia apreciando a questão operaria das horas do trabalho.

Como revista critica de jurisprudencia Fioretti revê de modo magistral a noção classica do furto, prometendo-nos a solução positiva; como revista critica de legislação Garofalo dá a sua opinião competantissima sobre um projecto de lei para reforma do processo penal apresentado pelo ministro da justiça na Italia ao senado.

Nas recensões ha juizos criticos sobre diferentes livros nacionaes e estrangeiros ácerca de todas as materias comprehendidas no programma da revista.

Na chronica italiana nos offerecem Corelli e Sigma a biographia de um criminoso nato e a historia do importante processo do uxoricida Formilli.

Na chronica estrangeira tem sómente algumas palavras sobre o Brazil com referencia benevola e honrosa ao obscuro autor destas linhas a proposito do discurso que como deputado ao Congresso Nacional fez na sessão de 28 de janeiro deste anno sobre a Constituição Federal e as reformas penaes insertas no projecto em discussão.

Em summa *La Scuola Positiva* vem prestar a nós juristas um instimavel e relevante serviço.

Rio de Janeiro, 25 de julho de 1891.—Dr. João Vieira de Araújo.

Depois de composta a noticia que nos remetteu nosso illustre collega Dr. João Vieira, chegou-nos ás mãos, enviado pela inelyta redacção, o n. 6 de *La Scuola Positiva*. Contém este numero, em primeiro logar, um artigo de T. S. Anabia sobre a administração da justiça na Italia em 1890, versando a discussão sobre as vantagens de um supremo tribunal unico.

Segue-se um interessante estudo de G. Alongi, tendo por objecto a vida publica nos pequenos municipios da Sicilia. Como que estamos vendo a pintura de nossos centros ruraes, feita por habil analysta. Como entre nós, as communas sicilianas, em vez de serem governadas pela opinião da maioria, são dirigidas discrecionariamente pelos grupos que se revezam no poder. «Da lei, da legalidade, escreve Alongi, tem um conceito exclusivamente unilateral; reconhecem-a e a ella recorrem só emquanto sanciona o poder delles, para tudo mais ou não existe ou se a pôde violar impunemente. Para se sustentarem e combaterem os adversarios, colmam de favores, de empregos, de isenções e protecções de toda especie seus adherentes, e fazem o opposto em relação aos adversarios.»

E assim prosegue o illustre escriptor com um vigor de analyse que de bom grado transcreveriamos todo seu estudo, si nos sobrasse logar para isso.

Ferri publica umas observações criticas sobre a *Provação e a premeditação*.

A jurisprudencia dos tribnaes formou a maxima que—*a premeditação é incompativel com a provocação*.

O inelyto criminologista, aproveitando a oportunidade que lhe offerece um recente julgado do tribunal de cassação de Roma, propõe-se «a demonstrar que essa regra é contraria á lei e aos dados positivos da psychologia criminal.»

A provocação de que se falla aqui é a que determina um *impeto d'ir ou d'intenso dolor* sob cujo imperio foi commettido o facto delictuoso. Parece, pois, á primeira vista que uma tal provocação ao delicto exclue a premeditação.

Mas Ferri demonstra á saciedade que essa incompatibilidade dos dous estados de espirito não é real em todos os casos, que ella depende do caracter e do temperamento do individuo, o que prova ainda uma vez a necessidade de elucidar essas questões do direito criminal por meio da psychologia experimental. Figura o douto criminologista a hypothese de um homem de indole branda, temperamento lymphatico, fraco, de bons precedentes, inerme, que é atrozmente injuriado, por outro e retira-se, sem reagir immediatamente, mas levando dentro da alma a ferida que lhe abala o systema nervoso e faz nascer a idéa do homicidio, a principio *como um relampago instantaneo na treva que precede o*

estrondear da tempestade depois, pouco a pouco, essa idéa attinge um grão de impulsividade capaz de convertel-a em acção; é uma corrente nervosa que se accumula, como a electricidade, até converter-se, pela intensidade adquirida, em um movimento mecanico. Então aquelle homem, atrozmente injuriado, volta á estalagem onde recebera a afronta, sem intenção de commetter qualquer crime, mas *pela volupia dolorosa de rever e resentir a scena e pelo secreto desejo timorato de rever o offensor*, e um dia avistando-o, *sem dizer uma palavra o abate com uma bastonada*.

Evidentemente não houve ali premeditação, como não houve em um caso julgado pelo jury de Roma em que um marido, expulso de casa pelo amante da mulher, na occasião em que os surprehendia em flagrante delicto de adultério, um dia que encontra a esposa infiel não pôde resistir a um impeto de colera e de mata-la.

O reagir immediatamente, *confestim*, contra uma provocação injusta, ou demoradamente *ex-intervallo*, é uma questão de temperamento. Holzendorff e Alimena já elucidaram este ponto; e Garofalo não sabe qual seja o mais perigoso si o que reage subitamente, si o que luta contra a attenção do crime mas afinal a elle se entrega. A escola positiva não se preocupa mais com a premeditação, porém sim com os motivos determinantes da acção, para reconhecer si são justos ou injustos, sociaes ou anti-sociaes.

Conclue Ferri encarecendo a necessidade do estudo da psychologia, da psychiatria para os juizes de instrução criminal e pedindo que os *juizes penaes saibam um pouco menos de direito romano ou de logica escolastica e um pouco mais de antropologia e psychiatria*.

Depois segue-se um curioso *Maximario critico de jurisprudencia civil e penal*, umas observações de Mortara sobre a reforma do processo summario, recensões de diversas obras, analysadas quasi todas pela intelligencia criteriosa e fecunda de G. Fioretti e noticias varias, entre as quaes a do apparecimento da nossa revista.

Nos confissamos gratos pelas palavras de sympathia com que nos acolheu a *Scuola Positiva*. Para motivar esta sympathia existe, sem duvida, entre nós a *comunanza di idee e di programma*, a que se refere a revista napolitana, porém é certo que ella augmenta com a intelligencia esclarecida e a elevação de sentimentos dos que a dirigem, cuja posição no mundo scientifico dá mais valor ás palavras com que se termina a noticia a que alludimos: *Atraverso l'oceano, un saluto di cuore alla egregia revista consorella*.

Observatorio Astronomico
—Resumo meteorologico dos dias 5 e 6 de janeiro de 1892.

N. DE ORDEN	DIAS	HORAS	BAROMETRO A 00	TERMOMETRO CENTIGRAO	TENSÃO DO VAPOUR	HUMIDADE RELATIVA
1	5	7 hs. da noite	755.77	23.7	17.71	81.5
2	6	1 » » manhã.	755.03	23.1	18.29	87.0
3	»	7 » » »	755.13	25.0	18.51	73.0
4	»	1 » » tarde.	754.28	23.6	18.53	85.0

Thermometro desabrigado ao meio-dia: ennegrecido 52,0, prateado 36,0.
Temperatura maxima 29,4.
Temperatura minima 21,8.
Evaporação 2,5.
Ozone 8.
Velocidade média do vento em 24 hs. 4^m,3.

Estado do céu

- 1) 0,4 encobertos por cirro-cumulus e cumulus, vento SSE 7^m,1.
- 2) 0,3 encobertos por cirrus e cirro-cumulus, vento nullo.

3) 0,4 encobertos por cirrus e cirro-cumulus, vento NV 3^m,6.

4) 0,1 encobertos por cumulus, vento SE 10^m,0.

Dia 6:
Observação simultanea:

Bahia
Barometro 754,50, thermometro secco 28,5, thermometro humido 24,6; céu dublado, vento N fraco.

Repartição Central Meteorologica—Resumo meteorologico da estação do morro de Santo Antonio.

Dia 8 de janeiro de 1892

Temperatura á sombra..	(maxima....	34,5
	(minima....	27,5
Dita na relva.....	(maxima....	57,5
	(minima....	22,5
Dita ao sol.....	maxima....	66,2
Evaporação á sombra 3 ^m ,0.		

— E no dia 9:

Temperatura á sombra..	(maxima ...	31,8
	(minima....	23,4
Dita na relva.....	(maxima....	29,0
	(minima....	23,0
Dita ao sol.....	maxima....	41,8
Evaporação á sombra, 4 ^m ,4.		
Chuva, 1 ^m ,8.		

Santa Casa da Misericordia

—O movimento do hospital da Santa Casa da Misericordia, dos hospicios de Nossa Senhora da Saude, de S. João Baptista, de Nossa Senhora do Socorro e de Nossa Senhora das Dóres em Cascadura, foi no dia 7 de janeiro o seguinte:

	Nac.	Est.	Total.
Existiam.....	765	693	1.458
Entraram.....	22	42	64
Sahiram.....	15	28	43
Falleceram.....	5	11	16
Existem.....	767	696	1.463

O movimento da sala do banco e dos consultorios publicos foi, no mesmo dia, de 340 consultantes, para os quaes se aviaram 425 receitas.

Fizeram-se 32 extracções de dentes.

PARTE COMMERCIAL

Entradas de capital

Estão marcados os seguintes prazos para prestações de capital:

Companhias:

Turf-Club, a 3 ^a de 20\$, á rua do Sacramento n. 1, até.....	11
N. de Marcenaria e Construções, a 7 ^a de 40\$, no largo de S. Francisco n. 92, até	14
F. de Artefactos de Metal, a 8 ^a de 30\$, á rua Primeiro de Março n. 77, até.....	15
Distillação Central, l de 20\$, até.....	15
Industrial de Ouro Preto, l de 10%, á rua da Quitanda n. 58, até.....	15
Esperança Maritima, l de 20% ou 40\$, á rua do General Camara n. 19, até....	15
Banco Mineiro, a 2 ^a de 10% ou 20%, á rua do General Camara. n. 25, até....	15
Molhados Cereaes e Commissões, l de 10%, á rua Primeiro de Março n.58, até.....	15
Nacional Cooperativa de Lenha, a 3 ^a de 20%, a rua do Ouvidor n. 29, até..	15
Promotora de Industrias e Melhoramentos, l de 10\$, á rua da Quitanda n. 93, até	16
Transporte de Cargas, a 6 ^a de 40\$, á rua da Candelaria n. 23, de 5 a.....	16
Tecidos Corcovado, a ultima de 20\$, rua do Visconde de Inhaúma n. 3, de 15 a..	16
Evoneas Fluminense, l de 10\$, á rua do Hospicio n. 34, até.....	20
F. e Tecidos S. Felix, a 3 ^a de 10\$, á rua Primeiro de Março n. 84, até.....	20
Industriaes de Crystaes e Vidros, a 6 ^a de 20\$, á rua do Hospicio n. 71, de 16 a...	23
Banco Mercantil de Minas, a 2 ^a de 20\$, á rua da Alfandega n. 7, de 15 a.....	25

Agricola e Industrial Fluminense, 1 de 10\$, até..... 25
 Cerveja Brazil, 1 de 20\$, á rua Theophilo Ottoni n. 4, até..... 25
 Commercio Luzo Brasileiro, 1 de 90\$, á rua Primeiro de Março n. 77, até..... 26
 Geral de Melhoramentos de Pernambuco, a 2^a de 20, /^o ou 20\$, á rua do Hospicio n. 105, de 25 a..... 30
 E. de F. Muzambinho, a 1^a de 20\$, rua de S. Pedro n. 42, até..... 30
 Seguros Bonança, 1 de 10\$, á rua Primeiro de Março n. 2, até..... 31
 Prosperidade Industrial Fluminense, a 5^a de 10\$, á rua do General Camara n. 8, até..... 31

Pagamento de dividendos

Pagam-se, a partir dos dias abaixo indicados, os dividendos seguintes:

Bancos:

- Agricola do Brazil, o 2^o semestre, do dia 12 em diante.
- Credito Garantido, o 3^o trimestral, na razão de 5\$, desde o dia 7.
- Lavoura e do Commercio do Brazil o 2^o semestre a razão de 6\$, do dia 11 em diante.
- Rural e Hypothecario, o 76^o de 12\$, desde o dia 8.
- Brazil, o 76^o de 20 % desde o dia 8.
- Depositos e Descontos, 11^o do 2^o semestre de 20 % do dia 11 em diante.
- Pariz e Rio, o 2^o de 7\$500, do dia 9 em diante.
- Popular, o 7^o de 6\$, do dia 15 em diante.
- Intermediario do Rio, o 5^o de 12\$, rua da Candelaria n. 13 do dia 12 em diante.
- Lavoura e do Commercio do Brazil, o 2^o semestre a razão de 6\$, do dia 11 em diante.
- Internacional do Brazil, o 2^o semestre de 6\$, do dia 11 em diante.
- Commercial do Rio, o 51^o de 10\$, do dia 11 em diante.

Companhias:

- Alliança Mercantil, o 3^o de 5\$ á rua do Ouvidor n. 28, do dia 15 em diante.
- Moinho fluminense, o 4^o de 5\$, á rua do Ouvidor n. 32, desde o dia 1.
- União Fabril e Pastoral, 14 % sobre as acções, á rua Primeiro de Março n. 91, desde o dia 1.
- V. Mecanica Vassourense, o 40^o de 5\$, no largo de Santa Rita n. 24, do dia 1 de fevereiro em diante.
- Seguros Fidelidade, o 62^o de 12\$, á rua da Candelaria n. 18, desde o dia 2.
- Seguros Progresso, o 2^o semestre, á rua da Alfandega n. 116, desde o dia 2.
- Progresso Industrial, o 2^o de 7\$, á rua do Visconde de Inhaúma n. 98, desde o dia 4.
- Seguros Mutuos, o 4^o semestre, á rua dos Ourives n. 46, desde o dia 5.
- Rural do Brazil, o 3^o de 3\$, á rua Primeiro de Março n. 21, desde o dia 5.
- Seguros Garantia, o 46^o de 12\$, á rua Primeiro de Março, n. 27, desde o dia 7.
- Previdente, o 30^o de 3\$, no becco das Cancellas n. 2, desde dia 7.
- Theatral do Brazil, o semestre á razão de 10\$, rua do Ouvidor n. 70, desde o dia 7.
- Seguros e Bancaria Integridade, o 38^o de 8\$, rua do General Camara n. 6, desde o dia 7.
- Promotora de Industrias e Melhoramentos, o 2^o de 2\$500, rua da Quitanda n. 93, desde o dia 8.
- Seguros Argos Fluminense, o 71^o de 23\$, rua Primeiro de Março n. 25, desde o dia 9.
- Seguros Alliança, o 19^o de 10 % á rua Primeiro de Março n. 49, do dia 11 em diante.
- Commercio de Lenha e Materiaes, o 1^o na razão de 4\$ para as acções de 40 % e 5\$ para as de 50 %, rua da Saude n. 145 do dia 14 em diante.
- Commissões e Ensaques de Café, o 2^o de 10 % á rua de S. Bento n. 40, do dia 20 em diante.
- Central do Brazil, o 2^o de 4\$, á rua do General Camara n. 21, de 11 em diante.
- Jardim Botânico, o trimestre ultimo de 3\$500, á rua da Alfandega n. 25, de 11 em diante.

- Nacional de Seguros Mutuo, de 50 % do anno anterior, á rua do Sacramento esquina da travessa das bellas artes n. 1, do dia 2 em diante.
- Seguros Confiança, o 37^o de 2\$, á rua do General Camara n. 1, do dia 12 em diante.
- Seguros Terrestres União Commercial dos Vargistas, o 9^o de 4\$, do dia 12 em diante.
- Geral de Seguros, o 11^o de 4\$, rua do General Camara n. 14, do dia 12 em diante.
- Seguros Vigilancia, o 8^o de 15 %, á rua de S. Pedro n. 5 do dia 11 em diante.
- S. Christovão, o 44^o do 2^o semestre, á rua Visconde de Itauna n. 307 do dia 18 em diante.

Juros vencidos

DEBENTURES

Pagam-se, dos dias abaixo em diante, os juros dos titulos das seguintes sociedades:

Companhias:

- Melhoramentos de S. Paulo, o 2^o semestre de 7\$, á rua Primeiro de Março n. 80, desde o dia 8.
 - Casa de Saude Dr. Eiras, o coupon do semestre findo, desde o dia 1^o.
 - E. F. União Valenciana, na sede e á rua de Bragança n. 29, desde o dia 1.
 - Casa de Saude do Dr. Eiras, o coupon vencido, á rua dos Ourives n. 68, desde o dia 1.
 - F. de Tecidos Rink, o coupon n. 26, á rua do Costa n. 33, desde o dia 2.
 - Saneamento do Rio, o 3^o coupon, á razão de 13\$714, á rua dos Invalidos n. 36, desde o dia 2.
 - Cantareira e Vição o 3^o coupon do emprezimo de £ 787.500, á rua do Hospicio n. 49, desde o dia 2.
 - Nacional de Oleos, o 5^o coupon de 8\$, á rua do Rosario n. 41 do dia 14 em diante.
 - Obras Publicas no Brazil, o coupon do emp. de £ 562.500, rua do Hospicio n. 49, desde o dia 2.
 - Obras Publicas no Brazil, o 2^o semestre, rua do Hospicio n. 49, desde o dia 5.
 - Intendencia Municipal de S. Paulo, o 2^o semestre, no Banco da Republica dos Estados Unidos do Brazil, desde o dia 5.
 - Minas de Ouro-Falla, o 1^o coupon, rua do Rosario n. 43, desde o dia 2.
 - Seguros Progresso, o 2^o semestre, rua da Alfandega n. 116, desde o dia 2.
 - C. F. Santo Amaro, o coupon vencido, no Banco do Commercio, desde o dia 4.
 - E. F. Santa Isabel do Rio-Preto, o 3^o coupon de £ 50, á rua do Ouvidor n. 35, desde o dia 5.
 - V. Ferrea de Sapucahy, o 3^o coupon de £ 20 no London Bank, desde o dia 5.
 - Seguros Esperança, o 4^o semestre, rua dos Ourives n. 46, desde o dia 5.
 - T. de Malha Franco Brasileira, o 3^o coupon de 7\$, no Banco U. do Credito, desde o dia 7.
 - Promotora de Industrias e Melhoramentos, á razão de 7 %, rua da Quitanda n. 93, desde o dia 8.
 - Banco de Credito Movei, os titulos a sortes e os juros respectivos do dia 10 em diante.
 - Progresso Industrial do Brazil, o 2^o semestre á razão de 7\$, rua do Visconde de Inhaúma n. 28, de 16 a 31.
- Letras hypothecarias*
- Banco do C. R. do Brazil, o semestre findo, sendo as de ouro, 5.550, desde o dia 2.

Reuniões convocadas

- Estão convocados para se reunir em assembléa geral os accionistas das seguintes sociedades:
- Engenhos Centraes de Café, rua Theophilo Ottoni n. 94, 12 horas..... 11
- Sportiva Luzitana, largo da Sé n. 13, 5 horas..... 11
- Territorial e Constructora, rua do Ouvidor n. 45, 1 hora..... 11
- Melhoramentos de Santa Thereza, rua Primeiro de Março n. 71, 1 hora..... 11

Industrial de Generos Alimenticios, rua da Alfandega n. 117, 12 horas 11
 Exploradora Brasileira, rua do Hospicio n. 37, 1 hora..... 11
 Banco Continental, rua da Alfandega n. 32, 12 horas 11
 Com. de Conta Propria e Commissões, rua do Visconde de Inhaúma n. 22, 12 horas 11
 Colon. Agricola e V. Ferrea, rua do Rosario n. 45, 1 hora..... 12
 S. J. A. de Araujo Filgueiras, rua da Quitanda n. 149, 1 hora..... 12
 Industrial de Encaixotamento, rua dos Benedictinos n. 18, 12 horas..... 12
 Industrial Assuareira, rua dos Ourives n. 37, 2 horas..... 12
 Industrial Agricola Suburbana, rua do Rosario n. 26, 2 horas..... 12
 Banco de Credito Movei, 12 horas..... 12
 N. Era do R. Brazil, rua do Conselheiro Saraiva n. 18, 1 hora..... 13
 Industrial da Flora Brasileira, rua de São Pedro n. 150, 2 horas..... 13
 Mercantil de Metaes, rua Theophilo Ottoni n. 39, 12 horas..... 14
 Banco Commercial e Constructor, rua Primeiro de Março n. 35, 1 hora..... 14
 Banco Luzo-Brazileiro, rua Primeiro de Março n. 45, 12 horas..... 14
 Banco Evolucionista, rua do Carmo n. 57, 12 horas..... 14
 Agricola Brasileira, rua Primeiro de Março n. 67, 11 horas..... 14
 Moinho Fluminense, rua do Ouvidor n. 32..... 15
 Norte Mineira, rua da Quitanda n. 43, 12 horas..... 16
 Theatros Brasileira, rua da Uruguayana n. 61, 12 horas..... 20
 N. de Chapós para Senhora, rua D. Anna Nery n. 12, 12 horas..... 20
 Banco de Credito Garantido, no Banco Rural, 1 hora..... 21

Mercadorias

Pela Estrada de Ferro Central

As mercadorias entradas no dia 9 de janeiro foram:

		Desde 1 do mez	3 pipas.
Aguardente.....		251.453	1.852.474 Kilogs.
Café.....	49.780	159.987	»
Carvão vegetal.....	—	76.988	»
Fumo.....	—	4.760	»
Madeiras.....	—	1.025	»
Milho.....	14.761	37.205	»
Queijos.....	3.791	31.853	»
Toucinho.....	73.731	284.357	»
Diversas.....			

Embarcações em descarga

NO DIA 11 DE JANEIRO

MOVIMENTO DOS ANCORADOUROS

- Ancoradouro da descarga atraz da Ilha das Cobras*
- Vapor allemão Bahia, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Reis, Carvalhaes, Freitas e despachos.
 - Vapor allemão Pernambuco, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Ilha das Moças, Reis e despachos.
 - Vapor inglez Humboldt, Liverpool: varios generos, alfandega, Docas de D. Pedro II, Ilha do Vianna e despachos.
 - Vapor allemão Montevideo, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Reis, Ilha das Moças, da Ordem, Freitas e despachos.
 - Vapor allemão Curitiba, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Reis, Ilha das Moças e despachos.
 - Vapor allemão Valparaiso, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Freitas, Reis, Ilha das Moças, Carvalhaes e despachos.
 - Vapor inglez Sirius, Liverpool: varios generos, alfandega, trapiche Damião e despachos.
 - Vapor allemão Pernambuco, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Freitas, Reis, Ilha das Moças e despachos.
 - Vapor allemão Patagonia, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche Reis e despachos.

Vapor francez *Ville de Montevideo*, Havre: varios generos, alfandega, Docas Nacionaes, Carvalhaes, Ilha das Moças e despachos.
 Vapor inglez *Flaxman*, Liverpool: varios generos, alfandega, trapiches Ilha do Vianna, das Moças e despacho.
 Vapor norte-americano *Seguranca*, Nova York: varios generos, alfandega, trapiches Corção, Damião, Flora, Carvalhaes e despachos.
 Vapor allemão *Tijueu*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Reis, Ilha das Moças e despachos.
 Barca allemã *Aurora*, Londres: varios generos, alfandega, trapiche Carvalhaes e despachos.
 Vapor allemão *Santos*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches e despachos.
 Vapor belga *Wordsworth*, Londres: varios generos, alfandega, trapiche da Ordem, Reis e despachos.
 Vapor inglez *Lassell*, Londres: varios generos, alfandega, trapiches da Ordem, Damião e despachos.
 Vapor inglez *Cepuet*, Nova York: varios generos, alfandega, trapiches Flora, Damião, Corção e despachos.
 Vapor allemão *Hamburg*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Carvalhaes, Reis, Freitas, Ilha das Moças e despachos.
 Vapor allemão *Lissabon*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche Reis e despachos.
 Vapor francez *Cheribon*, Marselha: varios generos, alfandega, trapiches Carvalhaes, Docas de D. Pedro II e despachos.
 Vapor inglez *Herschel*, Liverpool: ferro, (Ilha do Vianna).
 Barca norte-americana *Julia Rollins*, Baltimore: varios generos, trapiches Corção, Damião, Internacional, Flora e despachos.
 Lugar suco *Snea*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiches Freitas, Carvalhaes, Docas de Pedro II e despachos.
 Vapor allemão *Strasburg*, Bremen: varios generos, alfandega, trapiches da Ordem, Damião, vapor e despachos.
 Vapor austriaco *Mullekowitz*, Fiume: varios generos, Docas Nacionaes, trapiche Novo Commercio e despachos.
 Vapor francez *Amazonas*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche Reis e despachos.
 Vapor inglez *Saint Asaph*, Antuerpia: varios generos, explosivos para a Ilha do Boqueirão.
 Vapor francez *La Plata*, Bordéos: varios generos, alfandega, trapiche da Ordem e despachos.
 Vapor inglez *La Place*, Nova York: varios generos, alfandega, trapiches Flora, Corção e despachos.
 Vapor norte-americano *Alliance*, Nova York: varios generos, alfandega, trapiches Carvalhaes, Corção e despachos.
 Vapor inglez *Tamar*, Southampton: varios generos, alfandega, trapiches e despachos.
 Vapor allemão *Petropolis*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche Reis e despachos.
 Vapor francez *Campana*, Havre: varios generos, (Docas Nacionaes) trapiche da Ordem.
 Barca norueguense *Julia*, Nova York: varios generos, trapiches Corção, Internacional e despachos.
 Vapor inglez *Santrivghon*, Antuerpia: varios generos, alfandega, trapiche Damião e despachos.
 Vapor allemão *Munchen*, Bremen: varios generos, alfandega, trapiche Freitas e despachos.
 Vapor francez *Aquitaine*, Buenos Aires: varios generos trapiche da Ordem.
 Vapor allemão *Itaparica*, Hamburgo: varios generos, alfandega, trapiche Reis e despachos.
 Vapor inglez *Thames*, Rio da Prata: varios generos, alfandega, trapiche da Ordem e despachos.
 Vapor francez *Cordouan*, Brenos Aires: varios generos, trapiches Novo Commercio, da Ordem e despachos.
 Vapor belga *Hevelius*, Londres: varios generos, alfandega, trapiches e despachos.
 Vapor allemão *Graf Bismark*, Bremen: varios generos, alfandega, trapiche da Ordem e despachos.

Vapor inglez *Liguria*, Liverpool: varios generos, alfandega, trapiches e despachos.
 Vapor inglez *Iberia*, Liverpool: varios generos, alfandega, trapiche Damião e despachos.
 Vapor francez *Bearn*, Marselha: varios generos, alfandega, trapiche Freitas e despachos.
 Vapor belga *Kepler*, Londres: varios generos, alfandega, trapiche da Ordem e despachos.
 Vapor francez *Concordia*, do Havre: varios generos, alfandega, Docas Nacionaes e despachos.
 Vapor norte-americano *Vigilancia*, Nova York: varios generos, alfandega, trapiches Damião, Corção, Reis, Carvalhaes e despachos.
 Vapor hungaro *Polluce*, Trieste: varios generos (trapiche Flora).
 Vapor inglez *Coleridge*, Liverpool: varios generos, alfandega, trapiche da Ordem e despachos.
 Vapor francez *Ortégal*, Bordéos: varios generos, alfandega, trapiche Freitas e despachos.
 Vapor francez *Equateur*, Bordéos: varios generos, alfandega, trapiche da Ordem e despachos.

ATACADAS A TRAPICHE

Barca ingleza *Queen of the Bay*, Rosario de Santa Fé; alfafa (Docas D. Pedro II).
 Galera ingleza *Portia*, Rangouu; arroz (trapiche Reis).
 Barca ingleza *Sardhana*, Rangouu; arroz (trapiche Reis).
 Barca norueguense *vaga*, Liverpool; varios generos, (Docas D. Pedro II).
 Barca portugueza *Sophia*, Porto; varios generos (trapiche do Vapor).
 Barca ingleza *Hindustan*, Rosario de Santa Fé, alfafa (trapiche do Vapor).
 Esucna ingleza *Hibernica*, Gaspe; bacalliao (Docas Nacionaes).
 Patacho inglez *Golden Fleece*, Gaspe; bacalhiao (Docas Nacionaes).
 Palhabote Argentino *Industria Argente*, Buenos-Ayres; milho, (trapiche novo commercio).
 Barca sueca *Margareta*, Liverpool; varios generos, (Docas Nacionaes).
 Patacho norueguense *Zariza*, Rosario de Santa Fé; alfafa, (trapiche Freitas e Docas Nacionaes).
 Vapor francez *Cordoba*, Havre; varios generos, (Docas Nacionaes).
 Barca norte americana, *Baltimore*, Baltimore; varios generos, (trapiches Flora, Damião, Coração e despachos).
 Vapor inglez *Magdalena*, Southampton; varios generos, (trapiche do Vapor).

NO ANCORADOURO DA GAMBÔA

Galera ingleza *Klio*, Cardiff; carvão.
 Barca ingleza *Glenesk*, Cardiff; carvão.
 Galera ingleza *Imberhorn*, Cardiff; carvão.
 Galera ingleza *Flaxwood*, Cardiff; carvão.
 Barca norueguense *Shib'adner*, Memel, pinho (despachos).
 Barca norueguense *Cortez*, Grimstad, pinho (despachos).
 Galera ingleza *Anaie M. Laio*, Pensacola, pinho (despachos).

DA ILHA DOS FERREIROS

Galera ingleza *Sylvan*, Liverpool; carvão.
 Barca norueguense *Nina*, Londres; carvão.

DA ILHA DO VIANNA

Barca ingleza *Hervedale*, Cardiff; carvão.

DA ILHA DO MOCANGUE

Galera ingleza *Carnedd Llewellyn*, Cardiff; carvão.
 Barca ingleza *Niedrood*, Cardiff; carvão.
 Barca norueguense *Dagmar*, Greenock; carvão.

PEDIRAM VISITA

Barca franceza *Le Bearnais*, Marselha.
 Galera ingleza *Cressington*, Cardiff.
 Vapor norte-americano *Progresso*, Philadelphia.
 Barca ingleza *Linuir*, Cardiff.
 Barca portugueza *Alliança*, Porto.

Patacho norte-americano *John H. Crandon*, Nova-York.
 Galera ingleza *Maraval*, Cardiff.
 Barca franceza *Margarith Elise*, Cardiff.
 Barca sueca *Marie*, Cardiff.
 Galera ingleza *Helican*, Cardiff.
 Lugar suco *Aurora*, Glasgow.
 Galera ingleza *Esther Roy*, Cardiff.
 Barca norueguense *Loise*, Macão.
 Barca ingleza *Moukhill*, S. Thomaz.
 Lugar dinamarquez *Amcté*, Hamburgo.
 Patacho allemão *Angust*, Hamburgo.
 Barca portugueza *Glama*, Porto.
 Patacho allemão *F. W. Fischer*, Westerwick.
 Barca sueca *Otago*, Newport.
 Lugar allemão *Axel*, Rosario de Santa Fé.

ARQUEAÇÃO

Lugar norte-americano *Mabel Jordam*, Newport; carvão.
 Lugar inglez *Cuning*, Cardiff; carvão.
 Barca norueguense *Prince Lou's*, Cardiff; carvão.

Noticias Maritimas

Vapores esperados

Portos do sul, <i>Porto Alegre</i>	11
Fiume e escalas, <i>Zichy</i>	11
Rio da Prata, <i>Tagus</i>	11
Bremen e escalas <i>Leipzig</i>	11
Montevideo, <i>Parahyba</i>	12
Santos, <i>Graf Bismarck</i>	15
Liverpool e escalas, <i>Biela</i>	15

Vapores a sahir

Imbetib, <i>Barão de S. Diogo</i> (4 horas)...	11
Hamburgo, Bahia e Lisboa, <i>Itaparica</i> 3 hs.	11
Liverpool pela Bahia, <i>Flaxman</i>	12
Rio da Prata, <i>Coleridge</i>	12
Marselha, Bahia, Genova e Napoles, <i>Bearn</i> .	12
Southampton, Las Palmas, Lisboa e Vigo, <i>Tagus</i>	12
Nova Orleans, <i>Hogarth</i>	13
Nova York, <i>Halley</i>	14
Portos do sul até Montevideo, <i>Pelotas</i> (meio-dia).....	14
Trieste e Fiume, <i>Maulekowitz</i>	14
Santos por S. Seb stião, <i>Arminia</i> (10 hs).	14
Portos do sul, <i>Itaqui</i> (4 horas).....	15
Victoria, <i>Penedo</i> (8 horas).....	15
Nova York e escalas, <i>Vigilancia</i>	15
Hamburgo e escalas, <i>Montevideo</i>	16
Bahia, Bremen, Lisboa e Antuerpia, <i>Graf Bismarck</i>	16

EDITAES E AVISOS

Inspectoria Geral de Hygiene

Em virtude do que dispõe o art. 68 do regulamento que baixou com o decreto n. 169 de 18 de janeiro de 1890, a Inspectoria Geral de Hygiene faz publico, pelo prazo de oito dias, que o cidadão Francisco Leite Guimarães lhe dirigiu a seguinte petição, com documentos que satisfazem as exigencias do art. 67 do citado regulamento:

« Illm. Sr. Dr. inspector geral de hygiene— Francisco Leite Guimarães, cidadão brasileiro, residente na estação da Conceição, 3º districto da freguezia de S. José de Além Parahyba, desejando abrir e reger uma pharmacia na referida estação da Conceição, logar já bastante populoso, vem, de accordo com o disposto no art. 67 do regulamento mandado observar pelo decreto n. 169 de 18 de janeiro de 1890, e com os documentos juntos, requerer a V. S. a competente licença. Estação da Conceição, 26 de outubro de 1891.—Francisco Leite Guimarães.» Achava-se collada uma estampilha de \$200 competentemente inutilisada.

E declara que, si 30 dias depois do ultimo annuncio, nenhum pharmaceutico formado lhe communicar ou a Inspectoria de Hygiene do estado de Minas Geraes a resolução de estabelecer pharmacia na citada localidade, concederá ao pratico a licença requerida.

Inspectoria Geral de Hygiene, 3 de dezembro de 1891.—O secretario, Dr. Frederico de Albuquerque Fróes.

Alfândega do Rio de Janeiro

Pela inspecção desta alfândega, se faz publico que, achando-se as mercadorias confididas nos volumes abaixo mencionados, no caso de serem arrematadas para consumo, os seus donos ou consignatarios deverão despachal-as e retiral-as afim de serem vendidas por sua conta nos termos do titulo 5º capitulo 5º da *Consolidação das Leis das Alfândegas* sem que lhes fique direito de allegar contra os effeitos desta venda.

No trapiche da Saude

Marca SN : 2 caixas, vindas de Londres no vapor inglez «Chantry», em 19 de janeiro de 1891.

A mesma marca : 1 dita, da mesma procedencia, navio e descarga.

Marca LB—BCC : 4 ditas, idem, idem, idem.

Marca BCC : 1 dita, idem, idem, idem.

Marca CMB : 42 ditas, idem, idem, idem.

Marca SC—C : 3 chapas, idem, idem, idem (quebradas).

Marca CSL : 4 barricas, vindas de Liverpool no vapor «Rubens», em 15 do mesmo mez e anno.

Marca AMC, GA : 5 caixas, varias e usadas.

Marca JFM, MIPN : 5 ditas, idem, idem, idem.

Marca KV&C : 1 caixa vinda de Hamburgo, no vapor «Armando», em 16 do mesmo mez e anno.

Marca PC : 2 ditas ns. 2.625 e 2.627, da mesma procedencia, navio e descarga.

Marca CO&C, AS&C, NYC : 4 ditas varias e usadas.

Marca PM : 5 amarrados (baldes) vindo de Liverpool no vapor «Dryde», em 27 do mesmo mez e anno.

Marca 899—Brazil : 1 barrica n. 4345, da mesma procedencia, navio e descarga.

Marca OB&C : 4 amarrados de pás, idem, idem, idem.

Marca MJB, JLL : 3 caixas, varias e usadas.

Marca LD—FJRP : 3 ditas, idem, idem.

Marca CCB : 1 cofre de ferro, vindo do Havre no vapor francez «Colonia», em 21 do mesmo mez e anno.

Marca CINO : 6 barricas ns. 35/6, 38/9, 41 e 44, da mesma procedencia, navio e descarga.

Marca XXX, AMC : 3 caixas, varias e usadas.

Marca V, CSC—V : 1 barrica, vinda de Liverpool, no vapor «Sydon», em 16 de março de 1891.

Marca MMR : 1 dita, da mesma procedencia, navio e descarga.

Marca PN, MJD, CCAF : 2 caixas e uma barrica, varias e usadas.

Marca JACC : 3 caixas, vindas do Havre, no vapor «Cordoba», em 19 do mesmo mez e anno.

Marca C—S : 1 dita vinda de Antuerpia, no vapor «Tukinhan», em 19 do mesmo mez e anno.

Marca CB : 4 barricas, vindas de Liverpool, no vapor «Newton», em 28 do mesmo mez e anno.

Letreiro SZ—Santa Barbara : 4 latas da mesma procedencia, navio e descarga.

Marca MNC : 24 barris, idem.

Marca RS—S : 1 dita da mesma procedencia, no vapor «Hally», idem.

Marca CMT : 38 volumes, da mesma procedencia, no vapor «Olbers», idem.

Marca AZC : 24 placas, vindas do Havre, no vapor «Corrientes», em 30 do mesmo mez e anno.

Marca ALC : 5 volumes (machinismos), da mesma procedencia, navio e descarga.

Marca CP : 26 volumes, da mesma procedencia, no vapor «Entre-Rios», idem.

Marca B : 3 caixas, vindas de New-York, no vapor «Finance», em 2 de abril de 1891.

Marca AJ—C—N : 21 volumes (machinismo), da mesma procedencia, navio e descarga.

Marca OP : 10 volumes, idem, idem, idem.

Marca CT : 6 caixas, (machinismos), vindos de Buenos Aires, no vapor «Amadco», em 2 do mesmo mez e anno.

Letreiro Companhia Corda — Porto : 46 caixas, vindas do Porto, na barca «Isabel», em 5 de maio de 1891.

Letreiro J. S. de Oliveira : 1 dita da mesma procedencia, navio e descarga.

Marca JSC : 1 dita, idem, idem, idem.

Marca MJC : 50 ditas, idem, idem, idem.

Marca PMC : 1 dita, idem, idem, idem.

Marca JC : 30 barris vindos de Antuerpia, no vapor «Theodor Agel», em 28 do mesmo mez e anno.

Marca MNC : 129 volumes, vindos de Liverpool no vapor «Newton», em 25 de abril de 1891.

Marca CMB : 196 amarrados, da mesma procedencia, navio e descarga.

A mesma marca : 66 volumes, idem, idem, idem.

Marca ASGR : 1 caixa, vinda do Porto, no vapor «Malange», em 3 de junho do mesmo anno.

Marca TPF : 3 ditas da mesma procedencia, navio e descarga.

Marca MNC : 54 ditas vindas de Liverpool, no vapor «La Plata», em 3 do mesmo mez e anno.

Marca CETA : 4 volumes da mesma procedencia, no vapor «Archimedes», em 3 do mesmo mez e anno.

Marca CMR : 11 ditos (machinismo), idem, no vapor «Bellona», idem.

Marca GF—G : 18 ditos idem, idem, no vapor «Herschel», idem, em 20 de abril de 1891.

Marca IH : 1 caixa, vinda de Nova York, no vapor «Advance», em 20 do mesmo mez e anno.

Marca GAZ : 5 barris, vindos de Liverpool, no valor «Hévelius», idem.

Marca PFC : 13 ditos, idem, idem, idem.

Marca RTC : 12 volumes, idem, idem, idem.

Marca RF : 1 barrica, vinda de Antuerpia no vapor «Conty Autrim», idem.

Marca RS—S : 1 dita, vinda de Bordeaux, no vapor «Ortegal», em 29 de junho de 1891.

Marca SA : 80 pares de rodas, vindas de Liverpool, no vapor «Bellona», em 28 de maio de 1891.

Marca CLS : 1 c. seo, da mesma procedencia, navio e descarga.

Marca MJVS : 3 ditos, idem, idem, idem.

Marca CEE : 4 volumes, da mesma procedencia, no vapor «Olbers», em 19 do mesmo mez e anno.

Marca SFF : 12 ditos, idem, idem, idem.

Marca ES—E : 1 barrica n. 16, idem, idem, idem.

Dª procedencia ignorada:

Sem marca : 6 pedras agorianas.

Sem marca : 2 peças de machinismo.

Marca ADC : 1 caixa.

Sem marca : 45 fardos.

Sem marca : 66 barris de 5'.

Sem marca : 2 quartolas.

Diversas marcas : 16 caixas varias.

Alfândega do Rio de Janeiro, 8 de janeiro de 1892.— O inspector, *Alexandre A. R. Sattamini*.

Commissariado geral da armada**Costuras**

De ordem do Sr. capitão de mar e guerra, chefe do commissariado geral da armada, convidado as senhoras matriculadas como costureiras desta repartição a reformarem as suas respectivas cartas de fiança até ao dia 15 do mez proximo vindouro.

Secretaria do commissariado geral da armada, 31 de dezembro de 1891.— *Luiz de Santa Catharina Baptista*, secretario interino.

Intendencia da Guerra**Ferramentas diversas e curoto de pedra**

A commissão de compras desta intendencia recebe propostas no dia 15 do corrente mez até ás 11 horas da manhã, para o fornecimento daquelles artigos durante o primeiro semestre de 1892.

As pessoas que pretendem contractar esse fornecimento queiram procurar os respectivos impressos na secretaria desta intendencia, onde deverão apresentar suas habilitações na forma do regulamento em vigor.

Previne-se que as propostas devem ser em duplicata, escriptas com tinta preta, sem rasuras e assignadas pelos proprios proponentes, que deverão comparecer ou fazer-se representar competentemente na occasião da sessão e ter em vista as disposições do art. 64 do citado regulamento, devendo fazer nas propostas a declaração de sujeitarem-se a multa de 5% no caso de recusa á assignatura do respectivo contracto.

Rio de Janeiro, 9 de janeiro de 1892.— O secretario, *A. B. da Costa Aguiar*.

Intendencia da Guerra**Artigos de escriptorio, parasuzos, pregos e tachas.**

Pela 2ª vez o conselho de compras desta repartição recebe propostas, no dia 12 do corrente mez até ás 11 horas da manhã, para o fornecimento daquelles artigos, durante o 1º semestre de 1892.

As pessoas que pretendem contractar esse fornecimento queiram procurar os respectivos impressos na Secretaria desta Intendencia, onde deverão apresentar suas habilitações na forma do regulamento em vigor.

Previne-se que as propostas devem ser em duplicata, escriptas com tinta preta, sem rasuras e assignadas pelos proprios proponentes, que deverão comparecer ou fazer-se representar competentemente na occasião da sessão e ter em vista as disposições do art. 64 do citado regulamento, devendo nas referidas propostas fazer a declaração de sujeitarem-se á multa de 5% no caso de recusarem-se á assignatura do contracto.

Em 8 de janeiro de 1892.— O secretario, *A. B. da Costa Aguiar*.

Escola Pratica do Exercito em Rio Pardo**Concurso**

Em virtude de ordem do cidadão general ministro da guerra, manda o cidadão tenente-coronel commandante desta escola declarar que, de 15 do corrente a 15 de março do anno proximo futuro achar-se-ha aberta, nesta secretaria, a inscripção dos candidatos para o concurso que deve realizar-se, de conformidade com o regulamento vigente, para o preenchimento de tres vagas de instructores adjuntos desta escola.

Escola Pratica do Exercito em Rio Pardo, 3 de dezembro de 1891.— *Vicente Ferreira Alvares*, alferes secretario interino.

Estrada de Ferro Central do Brazil

FESTA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO E NOSSA SENHORA DAS DORES, EM SANTA CRUZ

Para conhecimento do publico declara-se que domingo 10 do corrente, por occasião da festa de Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora das Dores, no curato de Santa Cruz, além dos trens que ordinariamente circulam no ramal de Santa Cruz, haverá os seguintes:

Partida da Central

Ida

10-15 da manhã.
6-45 da tarde.

Partida de Santa Cruz

Volta

1-20 da tarde.
12-00 da noite (dia 11).

Inspectoria geral do trafego, 8 de janeiro de 1892.— *Martins Guimarães Filho*, inspector geral interino.

Estradas de Ferro Central do Brazil

De ordem da directoria se declara para conhecimento do publico, que a partir de sexta-feira, 8 do corrente inclusive, se receberão mercadorias a despacho nas estações Central, Maritima e S. Diogo, ás segundas, quartas, e sextas-feiras.

Escriptorio da inspectoría geral do trafego, 6 de janeiro de 1892.—*Martins Guimarães Filho*, inspector geral interino.

Inspecção Geral das Obras Publicas da Capital Federal.

Fornecimento de dormentes para a Estrada de Ferro do Rio do Ouro.

De ordem do Sr. Dr. inspector geral se faz publico que nesta repartição, á praça da Republica n. 103, recebem-se no dia 16 do corrente mez, ao meio dia, propostas para o fornecimento de 10,000 dormentes de madeira de 1ª qualidade para a Estrada de Ferro do Rio do Ouro.

As dimensões devem ser de 1 metro e 80 de comprimento, 0m,18 de largura e 0m,14 de espessura.

O prazo para todo o fornecimento será de quatro mezes, contados da data da assignatura do respectivo contracto.

Os dormentes deverão ser entregues em qualquer ponto ao longo da linha da Estrada de Ferro do Rio do Ouro ou na ponte de descarga na Quinta do Cajú.

As propostas deverão declarar as qualidades das madeiras, os lugares da entrega, as quantidades que poderão fornecer por mez e o preço por duzia de dormentes.

As propostas poderão se referir a todo ou parte do fornecimento.

Os proponentes farão um deposito prévio de 100\$ na thesouraria da Estrada de Ferro do Rio do Ouro para garantia da assignatura do contracto, ficando entendido que perderão o direito a essa quantia aquelles proponentes que forem preferidos e recusarem-se a assignar o respectivo contracto.

Os proponentes, cujas propostas forem acceptas, farão deposito no Thesouro Nacional da quantia correspondente a 10% da importância dos fornecimentos, destinada a garantir a fiel execução do contracto.

As propostas, selladas e documentadas com o recibo da caução prévia entregues nesta inspecção até o dia e hora fixado, serão abertas na presença dos proponentes que comparecerem á concorrência; não sendo acceptas as que posteriormente forem apresentadas.

Inspecção Geral das Obras Publicas da Capital Federal, 2 de janeiro de 1892.—*A. J. de Souza*, secretario.

Corpo de Bombeiros

Não tendo comparecido á concorrência que teve lugar a 17 de novembro ultimo, proponente algum que propusesse o fornecimento durante o 1º semestre do corrente anno, de objectos para escriptorio, couros e artigos semelhantes, madeiras e materiaes de construcção, recebem-se novamente propostas em carta fechada até as 11 horas do dia 16 do corrente para o fornecimento dos alludidos objectos.

Os Srs. concurrentes deverão apresentar previamente amostras dos artigos que pretendem propor, acompanhados de uma relação em carta fechada desses artigos e seus respectivos preços.

Por occasião da apresentação das propostas, cada proponente fará um deposito de 100\$, garantia da assignatura de seu contracto e depois deste assignado dará a caução de 10% da importancia calculada sobre o fornecimento provavel de um mez, servindo de base os do anno anterior.

Os impressos especificando os artigos acima acha-se á disposição dos Srs. proponentes na secretaria daquelle corpo, onde informa-se a cerca das condições do fornecimento nos dias uteis, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

Capital Federal, 1 de janeiro de 1892.—*Henrique Eugenio de Assis Loureiro*.

Instituto Benjamin Constant

CONCURSO

De ordem do Dr. director, faço publico que, de hoje a 90 dias, acha-se aberta, nesta secretaria, a inscripção para o concurso ao logar vago de repetidor do curso de sciencias e letras.

Todas as informações necessarias são fornecidas neste instituto, na praça da Saudade, todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Secretaria do Instituto Benjamin Constant, 30 de novembro de 1891.—*Arthur Duque Estrada de Barros*, escripturario-archivista interino.

PATENTES DE INVENÇÃO

N. 1.377—*Memorial descriptivo acompanhando um pedido de privilegio, durante 15 annos, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para um descascador de café, denominado Descascador Ribeiro. Invenção de Francisco Gonçalves Ribeiro, residente em Botucatu (estado de S. Paulo)*

Descripção das peças componentes:

I. São as peças de madeira as quaes, ligadas entre si conforme o desenho junto, formam a armação ou montantes sobre os quaes estão assentadas as partes moventes do machinismo;

F e G são tambores ou pulias que recebem o impulso do motor;

E, é o eixo sobre o qual está fixado o cylindro interno D;

C, é o cylindro externo;

A, é a moega;

B, é o registro e canal por onde entra o café;

H, é a bica ou receptaculo onde cahc o café descascado;

J, é a sahida.

Fim e modo de usar-se do aparelho:

Depositando-se o café na moega A e abrindo-se o registro B, este segue pelo canal B opera-se o descascamento no espaço que fica entre o cylindro interno D e o cylindro externo C, o primeiro é composto de uma peça cylindrica de madeira sobre a qual acham-se parafusadas seis reguas ou mais conforme o tamanho da machina, cuja secção mostra no desenho, fig. 2, á parte correspondente do cylindro D; estas reguas são na parte da entrada do café arcadas formando uma helice e em seguida são direitas até o fim do cylindro, a peça cylindrica de madeira sobre a qual estão parafusadas as sobreditas reguas é tornada mais fina em certa extensão do seu comprimento, deixando desta forma um espaço livre por baixo das reguas.

O cylindro externo C é formado por dous cabeçotes de ferro fundido ou outro material e cinco aneis de madeira, na parte interna destes aneis acham-se parafusadas barras de ferro batido (v. fig. 2, parte C) as quaes deixam entre si um espaço pelo qual passa o café descascado em toda a circumferencia, entre ellas ha quatro que são graduaveis distribuidas em toda a volta com eguaes distancias entre si.

Tendo-se, portanto, dado entrada ao café como acima fica dito e pondo-se o aparelho em movimento, a saber o cylindro externo C a direita e o cylindro D á esquerda, o café puchado entre os dous cylindros pela parte helicoidal do principio das reguas effectuando-se em parte o descascamento continuo e é concluida a operação pela parte direita das reguas e tendo o café descascado a sua sahida na parte do cylindro externo correspondente ao receptaculo ou bica H sahindo pelo orificio do mesmo J. Devido á forma especial das reguas em sua secção transversal, o descascamento é produzido pela compressão e choque dos lagos do café um contra o outro, dando um resultado excellente, como todos os espaços em os quaes se opera o descascamento são maiores do que o grão de café evita-se completamente o quebraimento deste, o que não acontece em outrosapparellhos congeneres até agora praticamente empregados e de mim conhecidos.

Em resumo, reivindico como pontos caracteristicos da minha invenção:

1.º O emprego e construcção do cylindro interno e a forma especial das reguas que sobre elle se acham;

2.º A combinaçáo e construcção do cylindro externo achando-se neste quatro reguas graduaveis no sentido diametral;

3.º A construcção geral do apparelho podendo ser construido para funcionar tanto á direita como á esquerda.

Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 1891.— Como procurador, *Jules Gérard*.

N. 1.377 — *Memorial descriptivo acompanhando um pedido de privilegio, durante 15 annos, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para um systema de apparellhos de carga dos canhões dispostos em torrinhas. Invenção da Sociedade Schneider & Comp., estabelecida em Creuzot, França.*

O presente pedido de privilegio tem por objecto garantir a propriedade exclusiva de um novo systema de apparelho de carga dos canhões dispostos em torrinhas.

Este apparelho permite ás munições subirem em linha recta na altura dos paioes por detraz dos canhões, ao mesmo tempo reduzindo ao menor espaço o diametro do poço central e de augmentar a rapidez das manobras para o aprovisionamento ou abastecimento pelo ascensor este se achando continuamente fornecido por um deposito ou armazem de munições manobrado automaticamente.

Os desenhos annexos ao presente relatório farão comprehender o principio e maneira de trabalhar deste apparelho de carregar; a descripção que segue e o desenho que acompanha tem referencia a uma torrinha armada de um unico canhão, porém, o apparello poderá servir igualmente applicado a uma torrinha com dous canhões.

A fig. 1 representa a secção vertical e longitudinal para o eixo do poço central de uma torrinha armada por um canhão. A fig. 2 é uma segunda secção vertical da mesma torrinha, feita perpendicularmente como a primeira. A fig. 3 é uma secção horizontal feita ao nivel da linha 12 da fig. 1.

O ascensor representado por estas figuras sobe em linha directa ás munições do nivel dos paioes por detraz do canhão; elle as eleva transversalmente, quer dizer, seguindo uma linha ou sogá da circumferencia do poço, conservando sempre as receitas superiores ou inferiores, uma posição longitudinal, ou explicando de outro modo no plano vertical passado pelo eixo do canhão.

Esta posição permite, por uma posição dada da parte trazeira do canhão em relação ao eixo geral da torrinha, a reduzir de um modo consideravel o diametro do poço central ou inversamente, por um diametro dado do poço de recuar o canhão na torrinha, e em consequencia de diminuir o momento de excentricidade.

Este resultado é obtido da seguinte maneira: O porta-cargas *a*, comprehendendo os tres compartimentos destinados aos projectis e aos dous meios cartuchos, são montados sobre um eixo *b* fornecido em sua parte inferior, de dous garruchos de orientação *c* e *c'*.

O eixo *b* póde gyrrar na almofadinha do sustentaculo *d* suspenso ás correntes movidas pela pressão do ascensor. Este sustentaculo *d* traz quatro garruchos em direcção *e* e *e'*, que circumlam nas directoras rectilineas *h* e *h'* fixadas nas paredes do poço.

Os garruchos de orientação *c* e *c'* gyrram nas guias *f* e *f'* enfilechadas em *g* e *g'*, na extremidade da corrida, embaixo para fazer passar o porta-cargas *a* da posição longitudinal á posição transversal, fazendo-o gyrrar sobre o seu eixo um quarto de volta em cima, para que elle volte á posição longitudinal, quer dizer, no prolongamento do canhão.

A prensa hydraulica *i* que põe em movimento o ascensor está collocada verticalmente no poço com o mergulhador embaixo, constitue dous apparellhos moitões de quatro cordas,

cada um dos quaes os resguardos passam sobre os moitões de envio de sustento *j* e *k* e vem formar-se as extremidades dos eixos dos garruchos inferiores e do sustantaculo *d*.

Modo de operar do mecanismo—Eis aqui a maneira de funcionar o ascensor a partir do momento em que as munições são introduzidas no porta-cargas *a*. Supomos a parte inferior do poço, quer dizer em uma posição opposta. A valvula de corredeira da prensa de ascensor, estando collocada a admissão, o porta-cargas *a* sobe, e, enquanto o suporte *d* segue as directoras rectilneas *h* e *h'*, o garrucho *c* e *s'* se engancha no cotovello *g* do guia *f*, faz dar um quarto de volta ao porta-cargas, e o conserva depois nessa posição transversal até que tenha passado o alto do poço conico. Nesse momento o garrucho *g* se engata no cotovello *g* e reconduz no porta-cargas a posição longitudinal que elle conserva até que elle tenha apresentado successivamente o projectil e os dous meios cartuchos em frente da bocca a carregar.

Para operar a descida do ascensor, se mette a prensa evacuada: o peso do porta-cargas *a* e do sustantaculo *d* são sufficientes para fazer entrar o mergulhador; durante esse movimento de descida, o porta-cargas *a* gyra duas vezes como para subir e retoma em baixo sua posição longitudinal.

O abastecimento rapido do ascensor é garantido por um armazem de munições formadas por uma placa gyrante *m* pousando sobre o convez do quarto das cargas por intermedio de um rosario de garruchas. Este armazem é ligado ao poço e participa a todos seus movimentos de rotação, de mais a mais, elle possui em relação do poço um movimento relativo automatico e eminado de forma que a cada vez que sobe o ascensor, o armazem volta sobre o poço uma duzia de voltas, e desta fôrma apresenta successivamente em frente do ascensor cada uma das 12 gaiolas, nas quaes estão distribuidos os projectis e os cartuchos. Este movimento automatico do armazem é realisado pela seguinte disposição: a chapa que gyra *m* tem uma coroa dentada *n* que engata em um pinhão *o* montado a uma arvore que traz na sua parte superior uma roda helicoidal e seu parafuso sem fim *p*, esta ultima faz parte da roda do roquete *q*.

De outro lado sobre a cabeça do mergulhador *i* está fixada uma barra dentada (*cremaillière*) vertical *r* que trabalha um pinhão *s*. Este ultimo se acha solto, sobre a sua arvore e faz parte de uma alavanca que traz na sua extremidade a taramella *t* presa com a roda *g*.

Vê-se facilmente que cada vez que se faz descer o mergulhador *i* para effectuar a subida do ascensor, a barra dentada (*cremaillière*) põe em movimento a roda do roquete e em seguida o armazem de munições. Ao contrario quando o ascensor torna a descer, a barra dentada (*cremaillière*) torna a subir e faz voltar seu pinhão, porém sem levar consigo a roda o roquete nem o armazem. Entre duas subidas successivas do ascensor, o fixidade absoluta da placa gyratoria em relação ao poço, fica assegurada em consequencia da presença do parafuso sem fim *p*.

O preenchimento das gaiolas do armazem com munições se effectua com dous guindastes *u* montados sobre o poço, em volta dos quaes ellas podem fazer uma rotação completa. O transporte das munições dos paioes até os guindastes se effectua por meio de carros a mão, gyrando sobre via-ferrea area, presas aos birrotos do navio.

Tendo deste modo descripto o objecto de nossa invenção, nos reservamos a variar a vontade, os materiaes, proporções, fôrmas e dimensões, assim como as disposições accessorias dos dispositivos descriptos acima.

Em resumo, reivindicamos como pontos e caracteristicos da nossa invenção:

1.º Um novo systema de apparelho para carregar canhões dispostos em torrinhas e comprehendendo:

a) um ascenso conduzindo em linha recta as munições do nivel dos paioes até a traz dos canhões, e combinado de modo a reduzir no-

tavelmente o diametro do poço, e em consequencia o peso da couraça fixa a van'ageira, resultando de que o ascensor levanta as cargas transversalmente, conservando sempre as receitas superiores e inferiores uma posição longitudinal, quer dizer, no plano vertical passando pelo eixo do canhão;

b) um systema de abastecimento ou provisionamento rapido do ascensor constituido por um armazem de munições montado sobre a parte inferior do poço, aonde elle segue todos os movimentos de rotação e possuindo de mais a mais em relação ao poço, um movimento relativamente automatico, de tal fôrma que cada vez que sobe o ascensor, o armazem vem successivamente cada uma das suas gaiolas em posição para que o projectil e os meios cartuchos possam ser recarregados instantaneamente a mão, no porta-cargas, logo que este chegue á sua posição inferior.

Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1891.— Como procurador, Jules Géraud.

N. 1.378 — *Memorial descriptivo acompanhando um pedido de privilegio, durante 15 annos, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para mecanismo de abastecimento automatico e continuo dos canhões collocados em torrinhas. Invenção da Sociedade Schneider & Comp., estabelecida no Creusot (França).*

O presente pedido de patente de invenção tem por objecto garantir-nos a propriedade exclusiva de um mecanismo de abastecimento automatico e continuo para os canhões collocados em torrinhas.

Os canhões collocados em torrinhas são postos a uma altura por cima das armazens de munições, que são geralmente bastantes grandes; de mais a mais as torrinhas que geralmente são de dimensões muito restringidas não permittem ajuntar na camara do tiro, um um grande numero de projectis ou cartuchos.

O tiro rapido continuo desses canhões não se pôde conseguir, excepto si o transporte das munições é effectuado muito rapidamente e sem ter perda de tempo algum. E' para chegar a esse resultado que nós temos estabelecido o mecanismo de abastecimento automatico e continuo que vae ser decripto em detalhe mais abaixo.

Este mecanismo compr'hende, em principio, um apparelho de arrastamento de cartuchos, postos em movimento pelo proprio canhão no momento de tornar a collocar em bateria, e um apparelho de carga.

O todo está disposto de tal fôrma que elle participa a todos os movimentos de pontaria em altura do canhão, e que elle seja levado ou arrastado pela rotação da torrinha.

O mecanismo do qual reivindicamos a propriedade exclusiva se poderá applicar a todas as torres de terra ou a bordo de embarcação ou a um ou dous canhões, porém, afim de tornar nossa descriptão mais clara, temos supposto fazer a applicação a uma torrinha de bordo para canhão de tiro rapido.

Um plano desenhado anexo ao presente relatório, fará comprehend'r o principio e maneira de funcionar deste mecanismo de abastecimento automatico e continuo.

A fig. 1 é uma secção vertical feita segundo o eixo do sobe-cargas, e no sentido do eixo do canhão que compo'ria a torrinha. A fig. 2 é uma segunda secção vertical feita perpendicularmente como a primeira. A fig. 3 é uma secção longitudinal do sobe-cargas feita segundo a linha 1—2 da fig. 1. A fig. 4 é uma secção horizontal feita conforme a linha 3—4 da mesma figura.

O canhão assim representado na torrinha, está montado sobre uma carreta *A*, oscillando em volta das couceiras *B*, collocadas da parte anterior da carreta, durante o tiro e chamada depois em bateria por quatro columnas de molhas *CC* de fôrça conveniente.

A pontaria de alto se dá afastando todos os objectos em volta das torrinhas da praça.

O abastecimento do canhão com munições se obtém por meio de um sobe-cargas que conduz automaticamente depois de cada tiro, um

cartucho na colher de carregar, disposta por detrás da carreta.

Para carregar o canhão seja qual fôr a posição da pontaria em direcção e em altura, é sufficiente abrir a culatra, de retirar a capsula vazia, succedir a colher de carga, a mão ou por meio de uma corrente, e tornar a fechar a culatra.

O sobe-cargas está suspenso por detrás do berço da carreta e participa do movimento da pontaria de altura; a colher das cargas e os projectis se conservam assim em todas as posições da pontaria seus logares respectivos. Além disso, o peso de todo o mecanismo equilibra o canhão e sua carreta, em consequencia dos munhões de apoio.

O sobe-cargas se compõe de um tubo *D*, rachado lateralmente, e de duas cadeas sem fim *EE*, as quaes apresentam, de distancia em distancia uns esteios *tt* que resvallam nas fendiduras lateraes *ff* do tubo, e fazem saliencia no interior deste ultimo.

O esteio destas cadeas constituem grades, sobreas quaes os cartuchos são postos, e o seguimento das cadeas faz subir essas munições á medida que são precisas.

Para este effecto as cadeas sem fim passam por dous montões semelhantes *FF* amarrados sobre a mesma arvore *G* que recebe o seu movimento de rotação por intermedio de dous pinhões *III* governados pelos dous sectores *II*.

Esses dous sectores *II* podem girar em roda de dous munhões dispostos por detrás da carreta, são governados por um forte varão *K*, ligado de um lado aos sectores, e de outro lado a uma peça *L* solidaria do canhão.

A arvore dos munhões *FF* é fornecida de uma garra *M* de tal fôrma que os moitões não podem gyrrar si não de um lado.

Maneira de funcionar do mecanismo—No momento do tiro, durante o recuo do canhão arrasta, por meio do varão *K*, os sectores *II*, porém estes, em consequencia da disposição particular da garra fazem dar volta aos pinhões sem contudo dar acção aos montões das cadeas. Ao contrario, durante a collocação em bateria, os dentes das garras se acham presos com os dentes correspondentes dos pinhões, os sectores arrastados pelo canhão fazem dar volta aos pinhões que em seguida transmitem seu movimento as duas cadeas sem fim.

As dimensões respectivas das diversas peças são taes que depois de cada tiro a entrada em bateria do canhão, faz enrollar as cadeas de um comprimento igual ao intervallo de duas esteias consecutivas, o que dá o effecto de fazer subir um cartucho na colher de carga.

A colher de carga *N* é formada de um berço ou goteira que prolonga em tempo ordinario, o tubo de sobe-cargas. Este berço que leva na parte inferior um talão *O* é sustentado por uma alavanca *P* oscillando em volta dos munhões *Q* seguros á carreta.

A alavanca *P* que leva um prolongamento de esquadria *p*, o fim do qual será explicado mais adiante pôde ser governado a mão, ou por meio de uma cadeia *S* que se enrolla sobre o sector *T*. Fazendo gyrrar a alavanca *P* em volta de seus munhões, a colher de carregar é levantada (veja o traçado em pontinhos fig. 1), levando o cartucho com ella, graças ao talão *O*, que escorrega debaixo da cisgullha do cartucho.

Depois, o prolongamento da esquadria *p* da alavanca *P* vem applicar-se sobre o berço; este fôrma então com a alavanca, um conjunto rigido que, voltando sempre em roda dos munhões *Q*, dispostos convenientemente, levam o cartucho ao prolongamento do canhão, e introduz na culatra deste ultimo a parte anterior do projectil.

E' sufficiente, em seguida, empurrar o cartucho a mão e de deixar cair em seguida a alavanca e a colher de carregar. Esta ultima retoma seu lugar no prolongamento do tubo do sobe-cargas.

Na parte inferior do apparelho de abastecimento, um homem guarda, á medida que vão passando, as prateleiras do sobe-cargas. Uma especie de cabide constantemente provida de munições, vindas dos armazens, per-

mitte ao provisioneiro de ter sempre cartuchos debaixo da mão para os introduzir no aparelho.

As capsulas vãs sahem evacuadas por dous conductos dispostos parallelamente ao sobe-cargas, ou de qualquer outra maneira.

O aparelho de abastecimento pôde ser disposto verticalmente ou obliquamente segundo as exigencias das applicações. Poderá tambem levar conductores curvos á condição, em todo o caso que os raios das curvas sejam em relação conveniente com os comprimentos dos cartuchos a elevar.

Tendo assim descripto o objecto da nossa invenção, nos reservamos de variar á vontade os materiaes, proporções, fórmas e dimensões, assim como as disposições accessorias do mecanismo descripto pelo presente relatorio e o desenho anexo.

Em resumo, reivindicamos como pontos característicos da invenção:

1.º O systema do mecanismo de abastecimento automatico e continuo dos canhões, o qual inclui um aparelho de arrastamento dos cartuchos postos em movimento pelo proprio canhão, no momento da sua entrada em bateria e um aparelho de carga, os quaes tem sido descriptos acima;

2.º A disposição particular do mecanismo, sua ligação com a carreta oscillante para permittir que elle siga o canhão em todas as suas posições de pontaria ao alto, tornando deste modo possível o carregamento do canhão em todos os angulos;

3.º O emprego deste mecanismo todas as vezes que os canhões se acham collocados a um nivel mais elevado que as munições e principalmente nas torrinhas de terra ou de bordo, de um ou dous canhões.

Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1891.—
Como procurador, Jules Géraud.

N. 1.379 — Memorial descriptivo acompanhando um pedido de privilegio, durante 15 annos, na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para um systema de telegraphia multiplex. Invenção de Ernest Jules Pierre Mercadier, morador em Paris

Este systema tem por fim permittir a transmissão simultanea sobre uma mesma linha, em um sentido ou em outro, de varios signaes segundo um alphabeto convencional, Morse, por exemplo. E' por isto que lhe dou o nome de *Multiplex* como significação geralmente attribuida ás palavras *duplex*, *quadruplex*, etc.

E' fundado:

1.º Sobre a coexistencia e cruzamento sem confusão das pequenas ondulações electricas simultaneamente emittidas sobre um conductor aéreo, subterraneo ou submarino, quando previamente se estabelecem ou não sobre o dito conductor uma corrente continua ou uma carga electrostatica permanente;

2.º Sobre um emprego de transmissores de natureza e systema novos;

3.º Finalmente sobre o emprego de novos receptores que separam as vibrações electricas de rhythmos diferentes.

1.º transmissor — O transmissor a que dou o nome de *Inductophone* compõe-se:

1.º, de um corpo vibrante qualquer, lamina elastica, diapasio, etc., cujas vibrações se mantem electricamente pela interrupção automatica, completa ou parcial de uma corrente electrica que atravessa um ou mais electroimans collocados nas proximidades do corpo vibrante, ou a elle fixos;

2.º, de uma ou mais bobines de nucleo de ferro macio collocadas no campo magnetico do electro-iman de conservação ou alimentação, ligadas entre si em serie ou em quantidades, ou tambem dispostas em derivação em um circuito corrido por correntes ondulatorias produzidas pelo corpo vibrante. No primeiro caso utilizam-se principalmente os effectos de indução propriamente ditos; no segundo, os effectos de self-indução.

I. Chamo *bobines inductophonicas* as que estão no campo magnetico intermitente. Em consequencia das intermitencias deste campo

magnetico, cujo numero é igual as das vibrações do corpo vibrante, produz-se nas bobines inductophonicas, correntes de indução do mesmo numero.

Resulta disto que se faz communicar as duas extremidades deste systema de bobines com um receptor susceptivel de produzir sons quando é atravessado por correntes intermitentes ondulatorias, como por exemplo, um telephone, este receptor produz um som, cujo numero de vibrações é igual ao das intermitencias ou das ondulações electricas, isto é o mesmo som do corpo vibrante.

Daqui a possibilidade de utilizar este systema para produzir chamadas telephonicas á distancia; para produzir signaes telegraphicos, mettendo no circuito das bobines inductophonicas um manipulador e o fio primario de uma bobine de indução, cujo fio secundario communique com uma linha telephonica. Estes signaes poderão ser utilizados; nos systemas ordinarios de telegraphia no systema de telegraphia multiplex que vai ser descripto, e, em geral, em todos os systemas de communicações telegraphicas ou telephonicas que possam ser estabelecidas com correntes intermitentes ou ondulatorias de periodos determinados, como por exemplo, os systemas de chamada dos postos estabelecidos em um só circuito em derivação ou intercalação ou quaesquer outros.

As figs. 1 e 2 do desenho junto a esta memoria representam um inductophone cujo corpo vibrante é um diapasio D de aço ou de ferro laminado ou coado, montado em uma caixa de reforço G (que não é absolutamente indispensavel); a fig. 3 representa um inductophone de lamina vibrante.

O systema de conservação das vibrações é o mesmo nos tres casos; consiste em um electro-iman E. Uma das extremidades deste electro-iman *f* communica com o proprio corpo vibrante, e a outra *f'* com o polo de uma pilha cujo outro polo está ligado com uma chapa de platina P montada em um parafuso. Logo que esta chapa toca em um estilete de aço S, fixo ao corpo vibrante, este entra em vibração. O seu movimento é mantido ou alimentado por meio das correntes que passam no electro-iman a cada contacto do estilete e da chapa. As correntes não se interrompem completamente por causa das faiscas provenientes das extra-correntes que mantem entre o estilete e a chapa, um fluxo de electricidade. Na realidade obtem-se assim um corrente de conservação que só varia muito de intensidade durante uma vibração, estas variações são do mesmo numero que as das vibrações, e o mesmo acontece com as variações de intensidade do campo magnetico que se forma em volta do electro-iman E. Disto, resulta, disse eu, correntes ondulatorias do mesmo numero, em bobines inductophonicas collocadas neste campo magnetico.

Na fig. 1 está representada uma destas bobines *i* e está indicada a communicação das suas duas extremidades com o fio primario 1, de uma bobine de indução B, e com o manipulador N intercalado no circuito; o fio secundario 2, 2', está, ligado de um lado com a terra e do outro com uma linha telegraphica L. Vê-se que basta fazer mover o manipulador para transmittir pela linha L, signaes formados por correntes ondulatorias provenientes de uma indução, de algum modo segunda ordem, na bobine B.

Em vez de uma só bobine inductophonica *i* podem-se collocar mais em volta dos ramos do corpo vibrante, no campo do electro-iman E, reunindo convenientemente as suas extremidades.

As figs. 2, 3 e 4 representam uma outra disposição da bobine inductophonica.

Está enrolada em volta da do electro-iman de conservação E. Esta é de pequena resistencia 2 a 3 Ohms; a outra pôde ter pouco mais ou menos a mesma resistencia, ou maior de 150 a 200 Ohms como quando está separada no campo magnetico, fig. 1. Os fios *f* são os da bobine do electro-iman; as suas communicações, electricas são as mesmas da fig. 1 e estão representadas schematicamente na fig. 4 em volta do nucleo do ferro macio *a b*.

Em vez de utilizar a disposição representada na fig. 1 e a que representam as figs. 2, 3 e 4 pôde-se dispor no segundo ramo do diapasio ou na segunda face da lamina vibrante, um estilete que será electricamente isolado da massa do diapasio, fig. 5. O estilete S que serve para conservar electricamente o diapasio está ligado com o diapasio, e o circuito da pilha de conservação fechar-se-ha através o electro-iman de conservação interruptor *i* e estilete S, quando estiverem em contacto.

O estilete S montado em uma peça isoladora deve estar em communicação com a pilha de linha o circuito primario de uma bobine de indução de linha B. O circuito da pilha de linha P formar-se-ha pelo circuito primario da bobine de indução B, interruptor *i* e estilete S' quando estes estiverem em contacto.

Este circuito poderá ser manipulado em qualquer ponto M, por exemplo. Quando o manipulador M estiver em contacto, ter-se-hão no circuito secundario da bobine de indução B (uma das extremidades da qual está ligada com a terra, enquanto que a outra está em communicação com a linha) correntes induzidas muito intensas cujo periodo responderá ao numero de vibrações do diapasio alimentado por um circuito electrico distincto.

O transmissor inductophonico pôde por consequente, ser constituido por meio de um dos tres processos seguintes:

1.º, collocando uma ou mais bobines em volta dos ramos do corpo vibrante, no campo magnetico do electro-iman E;

2.º, dispoendo um circuito secundario sobre o electro-iman E;

3.º, empregando uma bobine de indução cujo circuito primario está em relação com uma pilha de linha, um interruptor é um estilete collocado no segundo ramo do diapasio, do qual está isolado electricamente.

II Chamo bobines self-inductophonicas, as bobines de indução de nucleo de ferro macio tendo uma só helice em vez de duas, e collocadas de modo a obter-se o maximo self-indução com uma resistencia muito pequena.

Toma-se como transmissor o electro-diapasio do estilete duplo da fig. 5, e, em lugar da bobine de indução ordinaria B' collocase uma bobine self-inductophonica B' em derivação entre os dous fios de linha L l, ou entre L e a terra.

A experiencia prova que se obtem assim sobre a linha correntes intermitentes do mesmo periodo que o do diapasio e que podem substituir as que se produzem no fio secundario da bobine de indução B da fig. 5. Obtem-se assim uma transmissão que pôde chamar-se self-inductophonica.

2.º Receptor, Monotelephone de effectos multiplos—O receptor é um monotelephone ou resonador electro-magneticos. E' um telephone cujo diaphragma circular ou rectangular, não está encastrado. Si é circular está collocado em cima de tres pontos que formam os vertices de um triangulo equilatero inscripto na circumferencia que constitue a linha nodal do primeiro harmonico. Si é rectangular está collocado sobre duas linhas nodaes do som fundamental.

Se si faz passar na bobine do aparelho uma serie de correntes ondulatorias de rhythmos diferentes, o diaphragma não vibra de um modo intenso, senão sob a acção das correntes cujo periodo vibratorio seja igual ao do primeiro harmonico do diaphragma, si é circular; e ao do som fundamental, si é rectangular.

E' esta a propriedade caracteristica do aparelho.

E' analogo a quem tem o aparelho de acustica chamado resonador, de escolher, de algum modo, de entre uma serie de sons que o atacam simultaneamente, um para reforçar vivamente, permittindo apenas que os outros a ouçam.

A fig. 7 representa o corte de um monotelephone circular do meu systema.

O diaphragma D, está collocado sobre tres pontos *p'* moveis ao longo de correções graduadas, fixas a uma plataforma P'. Tudo isto está fixo a um caixinho de madeira que assen-

ta em dous tubos de caoutchouc CC. O nucleo central do electro iman II de polos concentricos é oco.

A recepção dos sons faz-se na parte inferior em A por meio de uma junta bifurcada, a que se adaptam os tubos de caoutchouc TT. Esta disposição permite que se recolham as vibrações do ar por baixo do diaphragma.

Disto resulta que, ajustando aos ouvidos as embocaduras dos tubos TT (as quaes se podem manter ali de diversas maneiras), a pessoa que escuta, ouve dous sons identicos quando o diaphragma vibra, e está ao mesmo tempo ao abrigo das ruídos exteriores, conservando as duas mãos livres.

Modo de regular.—Aparafusando a plataforma P' ao corpo cylindrico B' da caixa exterior do aparelho, pôde-se afastar ou approximar o diaphragma que assenta na plataforma P', do electro iman, que é fixo. Este é um modo de regular de intensidade. Além disto o aparelho tem um outro systema regulador, um pequeno cylindro de latão l' pôde deslizar ao longo de um raio do diaphragma, em que apoia. Para este fim está entesado de um lado, por meio de uma lamina delgada de caoutchouc b' fixa a um supporte a do outro é puxado por um fio f' enrolado sobre um tambor b. Fazendo girar este, o cylindro approxima-se mais ou menos do centro do diaphragma e o seu peso faz variar mais ou menos a altura do som do diaphragma sem impellar as vibrações. Obtem-se assim facilmente uma variação continua pelo menos de um segundo maior. É esta a maneira de regular o periodo vibratorio do aparelho.

Com o auxilio das leis das vibrações das placas circulares, constroem-se diaphragmas da mesma espessura (um millimetro por exemplo) e de diametro calculados para que os seus primeiros harmonicos reproduzam todos os sons da gamma diatonica de Dó 4 a Dó 5.

Os monotelephones providos destes diaphragmas constituem os receptores dos transmissores inductophonicos correspondentes.

Disposições da linha e dos postos—Graças ao emprego dos transmissores e dos receptores acima descriptos podem-se instalar até 12 postos na mesma linha.

A experiencia mostra que os monotelephones separam claramente sons que definam entre si de um segundo menos, como Mi 4 a Fá 4.

Vê-se immediatamente que se podem intercalar entre os sons da gamma de Dó 4, os sons sustentidos e elevar o numero dos manipuladores e dos receptores a 12, que correspondam aos sons da gamma chromatica: Dó 4, Dó sustinido 4, Ré 4, Ré sustinido 4, Mi 4, Mi sustinido 4, Fá 4, Fá sustinido 4, Sol 4, Sol sustinido 4, Lá 4, Lá sustinido 4, Si 4, Si sustinido 4, ou a sons muito proximo destes.

O systema telegraphico para ser completo exige que cada posto possa transmittir ou receber a vontade, e que cada telegraphista possa fallar a todos os momentos com o seu correspondente, para rectificações ou contra-provas.

Cada operador deve, por conseguinte, ter em cada posto um transmissor e um receptor.

A fig. 8 representa o agrupamento de um transmissor e de um receptor. no caso de transmissão inductophonica, obtida pela disposição de um circuito secundario sobre o electro-iman de alimentação ou conservação.

Poder-se-ha tambem utilizar convenientemente unidos outros processos inductophonicos acima descriptos.

Uma das extremidades do fio secundario da bobine ou da bateria de bobines de indução, está ligada com a terra no posto de partida; a outra extremidade está ligada com a linha depois de atravessar o *monotelephone m*.

No posto de chegada a disposição é a mesma.

Todos estes orgãos, fios secundarios das bobines e monotelephones estão intercalados no circuito, cujas duas extremidades estão na terra.

As figs. 9 e 10 representam duas disposições de um posto de partida com quatro trans-

missões: a 1ª inductophonica, a 2ª self-inductophonica. São as mesmas seja qual for o numero de transmissores. Pôde-se intercalar uma pilha no circuito.

O modo de transmissão assim constituido com bobines de indução com um fio secundario comprido e muito resistente providos com feixes interiores de fios de ferro, tem a notavel propriedade de poder funcionar, mesmo quando o circuito geral está aberto em qualquer ponto.

A transmissão pôde fazer-se em qualquer sentido, e em qualquer momento; não ha verdadeiramente um posto de partida nem posto de chegada propriamente ditos; as communições fazem-se no sentido e na occasião que se quer.

O systema é, por conseguinte, a vontade, simplesmente multiplex ou tambem *multiplex*.

Correcção local á partida—A força electromotriz das correntes induzidas muito notavel á partida, diminue com a distancia por causa da condensação em virtude de uma lei complexa.

Disto resulta que se podem ouvir, nos monotelephones, atravessados a partida pelas correntes inductophonicas, os sons produzidos pelos aparelhos proximos, que apesar de muito enfraquecidos por causa da monophonia dos receptores, formam accumulando-se, um ruido analogo ao que se produz em consequencia da indução nos telephones ordinarios, e caracterizados em telephonia pelo nome de *friture*.

Este ruido mais ou menos intenso pôde ser muito inconveniente para a recepção em um monotelephone, enquanto se transmite pelos proximos.

Pôde ser destruido de muitos modos e particularmente dos seguintes:

1.º Enrolando dous circuitos identicos sobre a bobine dos receptores, um em communição com a linha, e outro collocado em um circuito local que comprehenda um segundo fio secundario enrolado na bobine inductophonica, ou o fio secundario de uma segunda bobine inductophonica collocada ao lado da primeira sendo os dous fios primarios simultaneamente percorridos pela corrente inductophonica.

São arranjos de modo que a corrente de correcção do circuito local circule na bobine do receptor em sentido inverso ao da corrente de linha; como ellas são produzidas *simultaneamente pelo mesmo manipulador*, os seus effeitos destroem-se assim nos receptores á partida.

Pôde-se tornar completo esta destruição por meio de condensadores convenientes collocados em serie ou derivação.

2.º A recepção faz-se definitivamente por meio das ondas sonoras que, propagando-se ao longo dos tubos acusticos T, T' (fig. 7) chegam aos ouvidos.

Aproveitando as leis das vibrações nos tubos sonoros, pôde-se então fazer nos tubos TT' de cada receptor, uns furos convenientemente dispostos para annullar as ondas que não sejam aquellas para que o receptor está afinado.

Pôde-se tambem combinar estas dous modos de correcção.

Aplicação a diversos systemas de communições telephonicas—No systema que acabo de descrever suppõe-se uma troca de communições telephonicas entre dous postos.

Mas vê-se, sem que seja necessario insistir sobre este ponto, que pôde servir para a correspondencia telegraphica entre um posto central e outros doze postos collocados em embocadura, ou em derivação, sobre um só fio.

Basta pôr em cada posto um dos 12 receptores monotelephonicos acima indicados com o transmissor correspondente. Deve-se notar que os 12 postos em questão podem communiicar não só com o posto central, mas tambem entre si, sem que o posto central tenha a necessidade de lhe dar communição por meio de commutadores ou de aparelhos desta natureza. Para isto bastará: 1.º que cada posto possua os 12 transmissores e receptores; 2.º que um aviso possa indicar qual é o posto que chama; este aviso será dado pela camada acima indicada,

caracterizada pela letra indicadora de cada posto.

Observações geraes— I. Escusado é dizer que as correntes induzidas resultantes do movimento do corpo vibrante, diaphragma ou lamina, no campo do electro-iman vão juntar-se ás que são produzidas pelas variações de intensidade deste campo.

II. Tambem não é preciso dizer que um inductophone qualquer pôde ser graduado.

Com cursores collocados sobre o corpo vibrante pôde-se fazer variar o numero de vibrações e por conseguinte o das correntes induzidas.

III. Os exemplos de disposições inductophonicas acima dados comprehendem todos um electro-iman de conservação ou alimentação fixo em frente de corpos vibrantes e, por conseguinte, móveis; mas a definição do inductophone dada no começo desta descripção, comprehende evidentemente o caso de o electro-iman de alimentação ser fixo no corpo vibrante e movel com elle. Mas então para que tenha logar a alimentação ou conservação do movimento é preciso que o nucleo do electro-iman seja em um campo magnetico.

A fig. 11 é uma vista de um instrumento deste genero com lamina vibrante e cujo electro-iman tem um fio duplo. As letras VE, SP, p, f' tem as mesmas significações que na fig. 3. Além disto ha um iman cujas extremidades austral e boreal A e B estão apenas figuradas e que, como se vê na planta do aparelho (fig. 12) estão um pouco á frente do nucleo do electro-iman E. Um cursor C permite pelo seu deslocamento fazer variar o numero de vibrações da lamina ou arranjar-se de modo que o conducto da placa P e do estilete S faça passar em E a corrente da pilha p de modo que os polos do nucleo magnetizado b e a sejam inversas aos do iman fixo, proximos; o movimento de E e de V tem logar aqui de traz para diante e mantem-se automaticamente.

Pôde-se augmentar o effeito produzido, collocando o nucleo de E entre 4 polos de iman fixos A B e de outros dous A' B'. B' está em frente de A do outro lado de b, e A' em frente de B do outro lado de a.

Rigorosamente, para que os effeitos indicados se produzam, bastaria que nas figs 11 e 12, A e B sejam massas finas de ferro macio.

Em qualquer caso as correntes induzidas, produzidas no segundo fio f' do electro-iman E, são aqui evidentemente da mesma natureza das dos outros typos de inductophone, a saber: correntes devidas á variação do campo magnetico de E e correntes devidas ao movimento de V em relação a A e B.

Chamada microphonica— Por meio de um processo microphonic, é possível amplificar os sons recebidos até hoje nos tubos. Para este fim fixa-se sobre o diaphragma D, e no seu centro, por meio de dous parafusos microscopicos, uma pastilha de carvão C. Em cima desta pastilha assenta um lapis de carvão leve, suspenso por meio de uma espiral de platina de um braço P, que se pôde regular, fig. 13. A experiencia demonstra que a collocação em cima da membrana, da pastilha e do lapis (que não pesam sinão alguns decigrammas) não altera em nada as suas qualidades monophonicas. Em caso de necessidade pôde-se recorrer ao rodizio regulador, para restabelecer a monophonia.

O systema microphonic completo-se com uma pilha, uma bobine de indução, ou de self-indução e um bitelephone, ou um telephone.

Um dos polos da pilha está ligado á membrana com um parafuso, collocado na linha nodal. O circuito da pilha fecha-se, por conseguinte, pelo circuito primario da bobine de indução, contacto microphonic e diaphragma. As vibrações do diaphragma provocam no circuito secundario correntes induzidas, que dão um som intenso no telephone.

Esta disposição microphonica tem dous fins: 1.º Permite que se ouça no telephone a transmissão do posto correspondente, quando, em consequencia do comprimento da linha, as correntes enfraquecem e os sons que se ouvem nos tubos TT (fig. 7) são muito fracos.

2.º Nas linhas pouco longas, especialmente quando muitos pontos estão distribuídos ao longo da linha, como no serviço telegraphico dos caminões de ferro, o som no telephone, que se ouve a 8 ou 10 metros, pôde servir de chamada. De sorte que 12 estações telegraphicas, distribuídas ao longo da linha, podem não só responder simultaneamente com qualquer dos systemas de transmissão acima descritos, mas também chamar-se sem perturbar o trabalho dos outros e sem o emprego de commutadores.

No decaído para a chamada, o lapis *b* estava em contacto com a pastilha de carvão *c*. Para a transmissão levanta-se o lapis ou supprime-se a pilha, e recebem-se os telegrammas nos tubos acusticos.

Em resumo, reivindicoo como pontos característicos do meu invento:

1.º a applicação combinada com a telegraphia multiplex indifferente e simultaneamente nos dois sentidos, de novos transmissores inductophonicos ou self-inductophonicos, e de novos receptores, chamados monotelephones de effeito duplo, permitindo esta applicação que se possam transmitir simultaneamente doze despachos caracterizados a recepção por sons comprehendidos em uma gamma chromatica. Do, Do sustentido, Ré, Ré sustentido, Mi, Mi sustentido, Fá, Fá sustentido, Sol, Sol sustentido, Lá, Lá sustentido, Si, Si sustentido, seguindo um alphabeto convencional. Morse, ou qualquer outro substancialmente como descrevi no presente relatório e está representado a titulo de exemplo nos desenhos aqui annexos;

2.º como transmissor do meu systema de telegraphia multiplex, um apparelho que denomino *Inductophonus* caracterizado pela combinação de qualquer corpo vibrante, com vibrações alimentadas electricamente pela interrupção automatica, completa ou parcial, de uma corrente electrica que atravessa um ou mais electro-ímans, collocados nas proximidades do corpo vibrante ou a elle fixos, e de uma ou mais bobinas com nucleo de ferro macio collocadas no campo magnetico dos electro-ímans de alimentações ou ligadas entre si em serie ou em quantidade ou tambem dispostas em derivação, em um circuito percorrido por correntes ondulatorias produzidas pelo corpo vibrante. Este apparelho permite que se realice um systema especial de transmissão de signaes telephonicos e telegraphicos que denomino *Transmissos Inductophonicos ou self-inductophonicos* e que se podem applicar á telephonia e á telegraphia em todos os casos em que se possam empregar correntes electricas intermitentes ou ondulatorias, substancialmente como foi acima descrito e se acham representados no desenho annexo;

3.º como receptor de meu systema de telegraphia multiplex, um apparelho que denomino *Monotelephone ou receptor electro-magnetico*, constituido como um telephone cujo diaphragma circular ou rectangular não seja encastrado. Sendo este diaphragma circular é collocado em cima de tres pontos que formam os vertices de um triangulo equilatero inscripto na circunferencia que constitue a linha nodal do primeiro harmonico, sendo rectangular, é collocado sobre duas linhas nodaes de som fundamental.

O apparelho assim formado pôde ser combinado com tubos acusticos que permittem que se recolham as vibrações do ar que cercam o diaphragma e pôde ser regulado por meio de um rodizio regulador onde uma simples deslocação da plataforma de modo a reforçar o som e a fazer variar a sua altura de 10 % para cima e para baixo.

O diaphragma do apparelho pôde á vontade ser transformado em microphone, *relai* de reforçar o som e *relai* de chamada, substancialmente como foi descrito acima e representado no desenho annexo.

Reservo-me o direito de fazer variar á vontade, as formas, dimensões, proporções e partes accessorias, e de empregar na sua construção, os materiaes que julgar conveniente.

Rio de Janeiro, 10 de dezembro de 1891.— Como procurador. *Jules Giraud*.

N. 1380—*Memoria descriptiva accompanhada de um modelo de principio, durante 17 annos na Republica dos Estados Unidos do Brazil, para o forno continuo applicavel com fogo fixo, para cozer tijolos, telhas, etc. Lucratos do Emprezo Industrial de Melhoramentos do Brazil, estabelecido nesta capital.*

O systema geral dos fornos continuos basea-se sobre a marcha do fogo de um compartimento do forno para o outro enquanto o principio deste forno consiste no movimento dos tijolos para um fogo fixo. Para este fim é formado este forno por um tunnel *a*, em cuja extremidade acha-se a chaminé *b*.

Na terza parte deste tunnel são collocados 4 fornalhas *f* das quaes passam os gazes quentes pelos canaes *e* para o tunnel, e seguindo neste mesmo para a chaminé.

No solo do tunnel, que tem um declive de 3 %, são collocados trilhos para o movimento de wagonetes carregados de tijolos ou outros productos ceramicos, como demonstra a secção transversal.

E' claro que, avançando estes wagonetes carregados progressivamente para as fornalhas, os tijolos esquentam-se em proporção á proximidade das fornalhas e que passando cada wagonete um tempo determinado no calor mais forte, logo na desembocadura dos canaes *e*, os tijolos devem ficar cozidos com mais ou menos intensidade, conforme o fogo que se sustente. Passados estes canaes os wagonetes entram na parte fria do forno onde se resfriam os tijolos em proporção da marcha dos wagonetes.

A disposição das fornalhas permite a retirada de 3 wagonetes em cada meia hora, o que faz, estando cada wagonete carregado de 250 tijolos, o producto de 750 por meia hora ou de 1.500 por hora.

Ficando os tijolos expostos ao calor progressivamente, podem entrar no forno tijolos ainda bastante humidos sem os graves prejuizos que resultam disto em outros fornos. Tendo que passar cada wagonete nas embocaduras dos canaes de fogo, ficam todos os tijolos expostos ao mesmo grão de calor e por conseguinte será o producto de qualidade igual, o que não acontece em outros fornos.

Para evitar estragos nos wagonetes pelo calor está o tunnel até a altura da mesa mais estreita, de maneira que a chaminé não possa atacar directamente a ferragem do wagonete, e para mais ainda evitar esta influencia nociva para a conservação do material, trazem os canaes de ar frio de fora no canal mais estreito abaixo da mesa dos wagonetes.

A correnteza do ar, creado assim, evita a combustão das ferragens.

Outros canaes e er um uma correnteza de ar fresco sobre os tijolos já cozidos para a fornalha, onde este ar quente nutre a combustão da lenha, produzindo assim além disto uma economia importante de combustivel.

As vantagens desta systema sobre os outros fornos continuos são:

- a) grande economia de combustivel que pôde ser neste forno carvão, lenha, turfa etc.;
- b) muita simplicidade na construção e no fabrico, e portanto emprego de pouco capital;
- c) possibilidade de continuar o serviço dia e noite ou interrompê-lo durante a noite sem os prejuizos que offerecem os outros fornos;
- d) possibilidade de obter um producto, hem igualmente cozido e com o grão de calor desejado;
- e) facilidade de evitar baldação porque os tijolos sahindo do forno podem ser immediatamente levados nos wagonetes ao lugar do seu destino e portanto menos de-peza no movimento da olaria.

Em resumo, reivindicamos como pontos característicos da invenção:

1.º Uma modificação de um systema de forno continuo com fogo fixo para cozer tijolos,

telhas e outros productos de ceramica, composto de um tunnel com o solo inclinado, recebendo trilhos para a condução automatica dos wagonetes carregados dos productos a cozer, tendo portão de entrada e chaminé alta na extremidade superior, quatro fornalhas fixas, sendo duas de cada lado, situadas na terza parte do comprimento do tunnel e porta de saída na extremidade inferior como se vê representado no desenho annexo;

2.º No forno continuo com fogo fixo, em forma de tunnel, como acima explicado, a collocação sobre trilhos inclinados, de wagonetes de ferro para receber os productos a cozer, tendo a porta inferior da galeria as paredes mais estreitas para resguardar a ferragem dos carros dos estragos do fogo que assim se accia completamente sobre a mesa de ferro dos carros com os materiaes expostos ao cozimento, como se vê representado no desenho annexo;

3.º No forno continuo com o fogo fixo, em forma de tunnel, como acima indicado, a collocação, na parte inferior da galeria onde funcionam os wagonetes, e a distancias approximadas dos fornos fixos, de canaes de ar fresco para preservar ainda mais a ferragem dos carros metallicos, e ao mesmo tempo esfriar mais rapidamente as materias cozidas collocadas sobre as mesas dos wagonetes;

4.º A fabricação destes fornos continuos e economicos de dimensões convenientes, segundo a sua applicação a menor ou maior producção diaria, reservando-nos o direito de modificá-las conforme a pratica nos ensinar.

Rio de Janeiro, 1 de dezembro de 1891.— Como procurador. *Jules Giraud*.

ANNUNCIOS

Banco Credito Mercantil

Ficam suspensas as transferencias de acções deste banco desde o dia 10 do corrente, inclusive, até a data em que começar o pagamento do 3º dividendo

Rio de Janeiro, 5 de janeiro de 1892.— O director-presidente, *Andrelino Leite de Barcellos*.

Banco de Credito Garantido

1ª ASSEMBLEA GERAL ORDINARIA

Os Srs. accionistas são convidados a reunir-se em assemblea geral ordinaria, no dia 21 do corrente, á 1 hora da tarde, no salão do Banco Rural e Hypothecario, á rua da Quitanda n. 105.

Ordem do dia

- Apresentação do relatório da directoria e parecer do conselho fiscal;
- Approvação de contas;
- Conclusão da reforma dos estatutos;
- Eleição da nova directoria e conselho fiscal.

Em observancia ao disposto no § 4º do art. 18 dos estatutos, os Srs. accionistas possuidores de acções ao portador, são convidados a depositá-las na thesouraria do Banco, com a antecedencia minima de 3 dias, achando-se, nesse mesmo lugar, á disposição dos Srs. accionistas, todos os documentos exigidos por lei.

Rio, 5 de Janeiro de 1892.— *A. P. da Costa Pinto*, presidente.

Banco União de S. Paulo

Transferencias de acções

Faço publico que do dia 1º de janeiro de 1892 até aquelle em que for annunciado o pagamento do 3º dividendo, ficam suspensas as transferencias de acções deste banco.

S. Paulo, 22 de dezembro de 1891.— O presidente do banco.— *Antonio de Lucena Franco*.